

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia Social do Trabalho e das Organizações

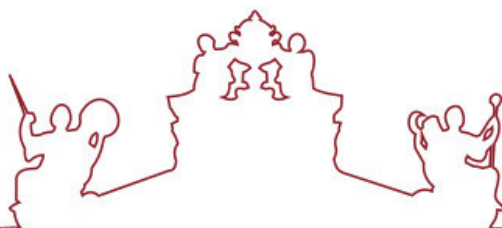
Dissertação

**Cidade como mosaico de estereótipos - Contributo da
psicologia para a coesão do espaço urbano**

Francisco Casqueiro Varela

Orientador(es) | Maria de Fátima Bernardo

Évora 2025



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia Social do Trabalho e das Organizações

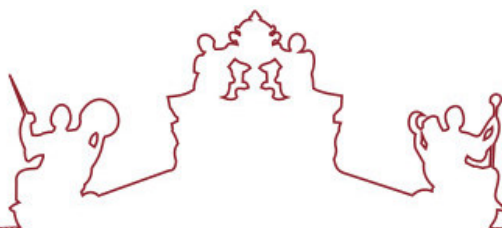
Dissertação

**Cidade como mosaico de estereótipos - Contributo da
psicologia para a coesão do espaço urbano**

Francisco Casqueiro Varela

Orientador(es) | Maria de Fátima Bernardo

Évora 2025



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | João Nuno Ribeiro Viseu (Universidade de Évora)

Vogais | Camila Bolzan de Campos (Universidade La Salle) (Arguente)
Maria de Fátima Bernardo (Universidade de Évora) (Orientador)

Agradecimentos

À Professora Doutora Fátima Bernardo, pela sua motivação, apoio e disponibilidade ao longo destes meses, e pela sua partilha de conhecimentos e aprendizagens que foram fundamentais neste percurso.

Aos meus pais, pelo seu apoio e incentivo, e por terem permitido a continuação e conclusão do meu percurso académico com sucesso. Sem eles, não teria chegado até aqui.

Aos meus tios, pelo seu apoio e motivação durante esta fase académica. Esta conquista também é um pouco deles.

À minha família mais próxima, que sempre acreditou em mim e me motivou durante estes anos.

Aos meus amigos, amigas, afilhados e afilhadas que de uma forma ou de outra, me apoiaram, incentivaram e acreditaram em mim ao longo deste trajeto.

A todos vocês, um muito obrigado!

Cidade como mosaico de estereótipos – Contributo da psicologia para a coesão do espaço urbano

Resumo

O estudo dos estereótipos e a identidade de lugar é uma temática em crescimento na psicologia ambiental, contudo não existem estudos consistentes que demonstrem que os bairros podem ser uma fonte de estereótipo, socialmente partilhada, similar aos grupos sociais. Espera-se que os estereótipos de bairro moldem a perceção geral e a atratividade do bairro. Os presentes estudos procuraram explorar os estereótipos da cidade de Évora, definindo um quadro geral de caracterização dos seus bairros. O estudo 1 (qualitativo) abrangeu 37 participantes. Os seus resultados serviram como base para o desenvolvimento do estudo 2 (quantitativo), com 324 participantes. Os resultados mostraram existir estereótipos físicos e sociais dos bairros, socialmente partilhados e bastante consistentes, independentes da identidade à cidade. Verificou-se que os jovens possuem estereótipos mais polarizados, e as mulheres perceções mais positivas. Estes resultados mostram a importância de estudar os estereótipos dos bairros e inserir esta informação no planeamento urbano.

Palavras-chave: Identidade de lugar; estereótipos; bairro; espaço urbano; coesão

City as a mosaic of stereotypes - Psychology's contribution for the cohesion of urban space

Abstract

The study of stereotypes and place identity is a growing topic in environmental psychology, but there are no consistent studies showing that neighbourhoods can be a source of socially shared stereotypes similar to social groups. Neighbourhood stereotypes are expected to shape the general perception and attractiveness of a neighbourhood. The present studies sought to explore the stereotypes of the city of Évora, defining a general framework for characterising its neighbourhoods. Study 1 (qualitative) involved 37 participants. Its results served as the basis for the development of study 2 (quantitative), with 324 participants. The results showed that there are socially shared and consistent physical and social stereotypes of neighbourhoods, independent of identity to the city. It was found that young people have more polarised stereotypes and women have more positive perceptions. These results show the importance of studying neighbourhood stereotypes and incorporating this information into urban planning.

Keywords: Place identity; stereotypes; neighborhood; urban space; cohesion

Índice

1.	Introdução	1
2.	Enquadramento Teórico.....	3
2.1	Identidade Social	3
2.2	Identidade de lugar	3
2.3	Identidade e estereótipos de lugar no campo da Psicologia	5
2.4	Identidade e estereótipos de lugar em outras áreas de estudo	9
2.5	Modelo de Conteúdo dos Estereótipos	11
3.	Estudo 1 - Estudo exploratório dos estereótipos dos bairros da cidade de Évora ..	13
3.1	Método.....	14
3.1.1	Participantes	14
3.1.2	Instrumentos	15
3.1.3	Procedimento	16
3.2	Resultados.....	17
3.3	Discussão	23
3.4	Limitações, Estudos Futuros e Implicações Práticas.....	24
3.5	Conclusão e Seleção dos bairros	25
4.	Estudo 2 – Estudo quantitativo de estereótipos de seis bairros da cidade de Évora	28
4.1	Método.....	28
4.1.1	Participantes	28
4.1.2	Instrumentos	29
4.1.3	Procedimento	30
4.2	Resultados.....	31
4.2.1	Exploração das variáveis sociodemográficas	38
4.2.2	Relação entre identidade ao bairro e à cidade com a atratividade.....	40
4.3	Discussão	42
4.4	Limitações, Estudos Futuros e Implicações Práticas.....	46
5.	Conclusão	49
6.	Referências	50
	Anexos.....	60

1. Introdução

O conceito de identidade social e estereótipos está intimamente associado na compreensão das relações intergrupais (Jorgensen & Steadman, 2001). Com a diferença de categorização do próprio grupo (endogrupo), e de outro grupo (exogrupo), as pessoas tendem a valorizar positivamente o endogrupo e, muitas vezes, a ver o exogrupo de forma negativa (Tajfel & Turner, 1986). Esta categorização promove a criação de estereótipos, tanto positivos como negativos, que podem reforçar a coesão interna do grupo, mas também a intensificar conflitos e desigualdades sociais (Hogg, 2016). O mesmo sucede quando nos referimos ao conceito de “lugar” na identidade (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016).

O “lugar” ou o “espaço” tem sido muito negligenciado como fonte de estereótipo, particularmente no âmbito da psicologia (Manzo, 2014). Investigações recentes têm analisado o papel do lugar, juntamente com outras variáveis (e.g., identidade, raça, mobilidade) como fonte de estereótipos e o seu impacto nas relações intergrupais no âmbito da psicologia (e.g., Bonam et al., 2016; Fleury-Bahi, & Ndobu, 2017; Ropert & Di Masso, 2020).

Na psicologia, o trabalho pioneiro de Katz e Braly (1933) sobre estereótipos prende-se com as nacionalidades ou etnias, mas mais como definição de grupos sociais. No entanto, o estereótipo dos países e dos seus habitantes está associado às características físicas desses mesmo locais, por exemplo, é mais fácil categorizar as pessoas do norte da Europa como pessoas “frias”, menos afetuosas, e as do sul da Europa como pessoas “quentes” e mais emotivas (Brown, 2010). Assim, é possível perceber que este fenómeno possa ocorrer em escalas mais pequenas, como dentro de um país ou de uma cidade.

Neste sentido, em contexto urbano, os estereótipos que se constroem na cidade baseados na pertença às diferentes áreas ou bairros são uma fonte importante para compreender as relações intergrupais, nomeadamente os conflitos em contexto urbano (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016). Isto, porque, o local de residência, como por exemplo o bairro, é, uma fonte importante de identidade para o sujeito, mas também uma fonte de informação importante para a formação de impressões em relação ao sujeito (Winiewski, 2019).

Noutras áreas de conhecimento, nomeadamente na geografia, arquitetura e urbanismo, existem algumas investigações, que adicionam diferentes conceitos à esfera da identidade de lugar e os estereótipos, como é o caso de “estigma” (Kearns et al., 2013) “*branding*” ou “*neighborhood branding*” (Masuda & Bookman, 2016), “reputação” (e.g., Bonaiuto & Alves, 2012) e “imagem” (Boland, 2008) e que moldam a forma como a investigação desta temática possa ser conduzida.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar 2 estudos exploratórios (estudo 1 com um carácter qualitativo, e estudo 2 com um carácter quantitativo) em que se pretende perceber de que forma os estereótipos em relação ao bairro, têm impacto na percepção dos seus habitantes e permitem perceber as forças de atração e repulsão entre bairros num contexto urbano específico, promovendo a compreensão da relação do lugar e dos seus residentes, contribuindo assim para espaços urbanos mais coesos.

2. Enquadramento Teórico

2.1 Identidade Social

As grandes considerações referentes à identidade social têm a sua génese no desenvolvimento da teoria da identidade social (Tajfel, 1978) e da autocategorização social (Tajfel & Turner, 1979). Estas, marcam o início do aprofundamento do estudo da identidade social na psicologia e outros ramos de investigação. Surgiram para esclarecer como funcionam as relações intergrupais, e de um modo geral, a relação do indivíduo com o grupo, e como o grupo afeta os comportamentos, relações, cognições e emoções individuais (Capozza & Brown, 2000).

A identidade social diz respeito aos grupos sociais em que um indivíduo se insere, compondo assim o seu sistema social (Berlatto, 2009). Perante a especificidade do contexto social, a nossa identidade pode-se tornar mais proeminente e vincular a uma categoria social em detrimento de outras (Brown, 2019). Como os grupos sociais formam e atribuem os significados que o indivíduo dá à sua identidade e à de outros indivíduos, procuramos sempre avaliar e distinguir o nosso grupo positivamente, e os grupos externos de uma forma desfavorável (Brewer & Campbell, 1976), pela procura de uma identidade social positiva (Hogg, 2016).

No entanto, para inverter uma identidade percecionada como negativa, tendemos a desenvolver um conjunto de estratégias que podem envolver o afastamento do grupo (mobilidade), ou em contrapartida o fortalecimento da identidade do grupo próprio recorrendo a características de avaliação e comparação entre o grupo próprio e o grupo significativo de comparação que permitam atingir uma distintividade positiva (criatividade social) (Tajfel & Turner, 1979). Uma das categorias sociais que é afetada pela associação a uma identidade negativa é a “identidade de lugar”.

2.2 Identidade de lugar

O conceito de identidade de lugar foi primeiramente desenvolvido por Proshansky e colegas (1983). Os autores definem o conceito como:

Uma subestrutura da identidade pessoal do sujeito, que consiste nas cognições sobre o mundo físico em que o indivíduo vive. Estas cognições representam memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências, significados e conceções de

comportamento e experiência que se relaciona com a variedade e complexidade das configurações físicas que definem o dia-a-dia de cada ser humano. (p.59, Proshansky et al, 1983).

Segundo Dixon e Durrheim (2000), a nossa identidade, o que define quem somos, está intimamente relacionado com o local onde estamos. Não é possível estudar certas categoriais sociais, como por exemplo “nação” ou “etnia”, sem fazer uma análise do contexto espacial em que o indivíduo está inserido. Diversos autores investigaram a interação entre as pessoas e o lugar, e como esta influência a identidade individual. Para além do espaço geográfico do qual é possuidor, um lugar só adquire significado quando é observado segundo uma dinâmica interativa que inclua os seus significados sociais, culturais e psicológicos (Hauge, 2007) e do qual resulta uma interação relevante entre a pessoa e o espaço (Speller, 2000).

Este conceito é também formado com base num processo de comparação social que conduz a um processo de diferenciação entre o grupo interno (endogrupo) e o grupo externo (exogrupo) (Tuan, 1977). Garcia-Marques e Palma-Oliveira (1988) vão mais longe e referem que apenas é possível perceber os conteúdos da identidade ligada ao espaço se existir um termo de comparação relevante, ou seja, um grupo externo relevante.

Segundo Hidalgo e Hernández (2001), não existia uma base sólida no que toca aos conceitos que relacionam o indivíduo com o lugar, o que dificulta a investigação sobre o tema. Contudo, nos últimos anos, muitos estudos têm procurado consolidar o conceito de identidade ao lugar (Bernardo & Hernandez, 2007; Seamon & Sowers, 2008) e em particular o seu impacto nas relações intergrupais (e.g., Bernardo & Palma-Oliveira 2016A, 2016B; Bonaiuto & Alves, 2012).

Porém, no âmbito da psicologia foram utilizados alguns conceitos que apesar de serem semelhantes, tem algumas diferenças, particularmente nos fatores que explicam esta relação, nomeadamente os conceitos: *sense of place*, *place attachment*, *place identification* e *place dependence* (Hauge, 2007).

Este último conceito, *place dependence* ou “dependência do lugar”, está relacionada com a força percebida de associação entre um indivíduo e um local específico, que está ligada à qualidade do local atual e à qualidade de alternativas de locais

comparáveis (Ujang, 2012). *Place identification* ou “identificação com o lugar” remete a dimensões cognitivas que posiciona o self como membro de um espaço físico (Rollero & Piccoli, 2010) e a uma dimensão social, pois manifesta a pertença a um lugar no qual estão presentes pessoas que são identificadas com certas características que pertencem ao lugar.

O conceito de *place attachment* ou “vínculo ao lugar” consiste no desenvolvimento do vínculo afetivo entre indivíduos e lugares específicos (Hidalgo & Hernandez, 2001), que se manifesta através da interação de emoções, crenças e comportamentos. Por último, *sense of place* ou “sentido de lugar” é um conceito que atribui o significado de um indivíduo ou de um grupo a um lugar, e, é descrito como a percepção de um sentimento positivo por um lugar (Tuan, 1977).

2.3 Identidade e estereótipos de lugar no campo da Psicologia

A identidade de lugar é, tal como todas as categoriais sociais, influenciada pelas relações e comparações entre o endo e o exogrupo, e por isso, alvo de estereotipização frequente (Jorgensen & Steadman, 2001). No âmbito da psicologia, Katz e Braly (1933) foram pioneiros na realização de um estudo que discursa sobre estereótipos associados a uma escala ambiental extensa (país). Este estudo pretendia investigar o conteúdo e a consistência dos estereótipos de grupos de pessoas de diferentes nacionalidades, raças ou etnia. Sumariamente, os resultados expuseram a existência de um consenso elevado no que toca aos traços que eram atribuídos aos grupos, demonstrando que os estereótipos de grupos étnicos e raciais eram amplamente partilhados e mais negativos, apesar de serem baseados em suposições, e interações curtas e muito pouco frequentes, ou inexistentes, com os grupos estereotipados (Katz & Braly, 1933).

Apesar de um abandono temporário ao estudo desta temática na psicologia social ao longo de diversos anos, esta investigação inspirou outros autores a realizar estudos semelhantes, em escalas menores como é o caso de Burgess (1974).

Hopkins e Moore (2001), numa abordagem mais nacionalista, procuraram explicar o estereótipo existente entre uma cidade escocesa e uma inglesa, afastadas por apenas 30km, explorando o estereótipo existente entre os dois países, comparativamente à evocação de um estereótipo mais abrangente ou europeu (Grã-Bretanha/Alemanha). Utilizando uma versão modificada dos adjetivos de Katz e Braly (1933), os investigadores

comprovaram que existiram evidências claras de que a saliência do grupo influenciou o estereótipo sobre as cidades. Quando eram evocados estereótipos entre Inglaterra e Escócia, existia um afastamento entre as duas cidades, levando ao aumento dos estereótipos. Quando a comparação era feita entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, existia um sentimento de maior proximidade, e por conseguinte a diminuição da existência de estereótipos entre Carlisle e Dumfries. Isto mostra que os estereótipos de lugar podem ser relativos e estar dependentes do contexto e da comparação entre cada grupo ou lugar (Oakes et al., 1994).

Burgess (1974), foi a primeira autora a desenvolver a temática da identidade de lugar de uma forma explícita em contexto urbano. O objetivo principal passou por comparar as imagens que os habitantes da cidade de Hull, em Inglaterra, tinham da sua cidade com a perceção que as pessoas que nunca habitaram a cidade possuem da mesma, e verificar a presença de estereótipos na sua análise. Burgess aplicou uma lista de adjetivos para medir a perceção dos participantes sobre a cidade. Os principais resultados evidenciaram que o Grupo A (habitantes da cidade) apresentou uma imagem mais rica e diversa da cidade, evidenciando mais traços positivos do que negativos. O Grupo B (pessoas fora da cidade) associou a cidade a traços tipicamente industriais e mais negativos. Em comparação, a imagem dos habitantes é mais complexa e variada, refletindo uma relação mais rica com a cidade, enquanto os de fora tendem a ver Hull de forma redutiva, sem considerar os aspetos positivos.

Burgess conclui então que os estereótipos simplificam excessivamente as realidades urbanas, particularmente para aqueles que não interagem diretamente com as cidades. Em Hull, os moradores possuem uma perspetiva mais rica e equilibrada da cidade, enquanto os visitantes a observam sob uma perspetiva estereotipada, concentrando-se em aspetos negativos ligados ao imaginário das cidades industriais do norte de Inglaterra. Esta pesquisa evidencia como as visões sobre lugares são influenciadas por narrativas culturais e como os estereótipos podem alterar a realidade.

Rijnks e Strijker (2013) procuraram também aprofundar o conhecimento da identidade ao lugar e os seus estereótipos em diferentes escalas. O seu objetivo passou por mostrar como a imagem regional negativa de uma região relativamente pobre dos Países Baixos difere consoante a distância da região. De facto, o estereótipo para com a

região aumentou quanto maior fosse a distância, transformando-se de associações regionais específicas, para associações gerais rurais, desconstruindo e simplificando a imagem da região.

Dixon e colegas (2022) investigaram como dois grupos religiosos opostos se movimentam dentro da cidade de Belfast, e concluíram que, a identidade ao lugar foi relevante na sua movimentação dentro da cidade, pois cada grupo procurava sempre andar nos locais que eles associavam como mais pertencentes ao seu grupo religioso. De facto, o movimento pode ser interpretado como um fator de apropriação do ambiente, e a forma como é experienciado é relevante para a nossa identidade de lugar (Korpela, 1989).

Diversos estudos evidenciaram uma ligação positiva entre a identidade de lugar e a percepção favorável do lugar e dos seus habitantes (e.g., Brown et al, 2003). Também neste sentido, Smith e colegas (2005) evidenciaram uma correlação significativa entre a identificação nacional e a positividade do estereótipo nacional no seu estudo.

O trabalho de Bernardo e Palma-Oliveira (2016A) possui destaque no estudo da identidade e dos estereótipos de lugar, nomeadamente em escalas ambientais mais pequenas, como é o caso dos bairros ou pequenas áreas, e também a nível nacional. A investigação teve como objetivo, sumariamente, explorar a importância da identidade de lugar com o bairro, na percepção do lugar e dos seus residentes, assim como na percepção de outros bairros contêrminos.

O estudo relatou que a área geográfica de residência pode ser uma fonte importante de categorização social e, nesse sentido, pode contribuir para a autodefinição da identidade e é desenvolvido comparando o próprio bairro com outros bairros relevantes. Para além disso, no estudo, o estereótipo que é atribuído a cada área parece ter influência na forma como vemos o nosso próprio bairro/área. As pessoas que relataram pertencer a áreas com pior reputação, apresentaram menor identidade e sentimento de pertença ao lugar, e, nesse sentido, procuravam distanciar-se desse lugar. Isso deve-se ao facto da área ser estereotipada como “pior” tanto pelos residentes, como os habitantes das áreas circundantes. Nesse sentido, os lugares que apresentavam maior identidade, eram também percebidos mais positivamente pelos residentes e não residentes (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016A).

Por fim, os autores constatarem também que a utilização do conceito de identidade de lugar, é fundamental para a compreensão da discriminação, criação de estereótipos e conflito intergrupar em contexto urbano (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016A; Bernardo & Palma-Oliveira, 2016B).

Os mesmos autores realizaram outros estudos que tinham como objetivo compreender como a pertença a uma área geográfica, ou bairro, pode determinar como outros organizam informações e formam impressões sobre os habitantes dessa área, aplicando o conceito de entitatividade (Bernardo & Palma-Oliveira, 2022). Campbell (1958) definiu este conceito como o grau em que um agregado social é percebido como possuindo uma existência real. Resumidamente, entitatividade prende-se com a variação de características específicas de cada grupo, percebidas tanto pelo grupo como pelo exogrupo, e como essa variabilidade leva a níveis de menor entitatividade (Hamilton & Sherman, 1996).

Os resultados desses estudos mostraram que a entitatividade do grupo é importante quando se recorre à percepção social do bairro tanto pelo seu nome, como pelas suas características físicas (Bernardo & Palma-Oliveira, 2022). Para além disso, relatou que as pessoas podem avaliar a entitatividade de um bairro sem a presença efetiva de residentes desse bairro, utilizando apenas fotos do mesmo, expondo que existe um impacto na formação de impressões que fazem acerca dos residentes desse bairro. Os autores concluem a entitatividade de bairro influencia a forma como as informações são processadas, assim como a percepção dos residentes individualmente. O local de residência – bairro – é, assim, influenciador da força e da confiança do uso de estereótipos de grupo relativamente a residentes individuais (Bernardo & Palma-Oliveira, 2022). Lugares com alta entitatividade são também percebidos como lugares com mais significado e lugares preferidos (Lewicka et al., 2019).

Por outro prisma, Winiewski e Bulska (2019) investigaram se a história das relações intergrupais é de alguma forma responsável pelos estereótipos. O estudo realizado na Polónia comparava dois grupos étnicos (judeus e alemães). Os resultados mostraram que o conteúdo estereotipado dos grupos étnicos não é uniforme no país. A diferença física é um elemento que diferencia o conteúdo dos estereótipos, assim como a experiência histórica local de uma população molda as percepções do grupo externo.

Diversas situações e eventos históricos, como, neste caso, a estrutura social pré Segunda Guerra Mundial ou as migrações e mudanças territoriais, podem estar ligados a estereótipos contemporâneos.

2.4 Identidade e estereótipos de lugar em outras áreas de estudo

Para além da psicologia, existem outras áreas de estudo como por exemplo a geografia, e o urbanismo que se focaram em investigar mais sobre a temática da identidade e dos estereótipos de lugar, e que apresentam diferentes conceitos que estão associados à temática desta investigação.

Na geografia, Boland (2008), investigou acerca dos estereótipos da cidade de Liverpool e dos seus habitantes - “Scousers”. Através de uma perspetiva histórica da cidade, o artigo explica como diversas fontes como a comunicação social, a televisão e o cinema, por exemplo, têm um grande impacto nas “imagens” e estereótipos que se criam à volta da cidade, assim como os comportamentos dos seus habitantes. O autor refere que estes estereótipos ou “imagens” atuam como uma poderosa ferramenta de comunicação para outras pessoas e regiões, impactando o marketing da cidade.

Masuda e Bookman (2016) mencionam o conceito de *branding* para se referirem à marca que qualquer escala geográfica possui, indo desde o país até ao bairro, e que envolve a criação e a promoção de uma identidade. Uma das formas específicas de *branding* é o *neighborhood branding* ou a “marca de bairro”. Esta forma de marca urbana pretende dar significado aos bairros e envolver os seus habitantes em torno dessa marca (Arvidsson, 2006) de modo a contribuir para o desenvolvimento de um estilo de vida específico do bairro. Durante todo o processo, o *branding* fundamenta-se e seleciona de forma estratégica características culturais e históricas (como o património) que conferem legitimidade a determinados grupos de consumidores, em detrimento de outros, ao criar um espaço “exclusivo” e voltado para esses utilizadores específicos (Blomley, 2010).

O artigo de Bauer e colegas (2018) possui uma visão das ciências sociais associada à gestão, e procurou perceber se as associações de uma marca com um local por parte do consumidor e as suas mensagens estereotipadas afetam a perceção do consumidor sobre um anúncio. O estudo concluiu que quando os consumidores estão a avaliar uma nova marca estrangeira, uma correspondência entre o estereótipo da marca local e as mensagens publicitárias impacta positivamente as perceções de adequação do

consumidor. Ou seja, quando uma nova marca procura entrar num mercado estrangeiro, é essencial compreender como a marca poderá ser julgada com base no seu estereótipo generalizado de marca local (Brodie & Benson-Rea, 2016).

No urbanismo, Kearns e colegas (2013) distinguiram os conceitos de imagem reputação e estigma na esfera da identidade e dos estereótipos de lugar e investigaram a representação de dois bairros sociais nos meios de comunicação impressos.

A reputação é uma crença de caráter avaliativo por parte de um indivíduo para com algo, e que a maioria das pessoas teria ou concordaria com uma determinada opinião, sem a atribuir a um determinado grupo, ou acreditando necessariamente que ele próprio é verdadeiro ou preciso. Ou seja, a reputação é um processo de transmissão pelo qual uma crença é difundida, podendo ou não ser verdadeira e partilhado por um grupo de pessoas (Pinyole et al., 2007).

O estigma é um conceito negativo, contrariamente à imagem e à reputação, que são conceitos ambivalentes (Wassenberg, 2004). O estigma pode ser interpretado como *“um juízo social adverso que resulta em discriminação, exclusão, rejeição, culpa ou desvalorização como resultado de “uma característica duradoura de identidade”*” (Goffman, 1963). Muitas vezes, o estigma é uma forma de violência simbólica, na medida em que, por vezes, é aceite e interiorizado pelas vítimas, o que torna mais difícil a dissociação entre ambos.

Kearns e colegas (2013) relataram que os habitantes dos próprios bairros estão conscientes da reputação negativa que o bairro tem, e que justificavam esta reputação com as notícias que os meios de comunicação divulgavam, mostrando o impacto que a comunicação social pode ter na formação de opiniões dos residentes dos bairros. No entanto, não foi avaliado se a reputação que o bairro possui influencia diretamente o bem-estar dos residentes.

Neste seguimento, Otero e colegas (2023) investigaram as consequências do estigma e da reputação residencial percebida nas diferentes identificações ao bairro por parte dos residentes. Sumariamente, os resultados relataram que o estigma residencial existente reduziu significativamente a identificação ao bairro e a sociabilidade local, resultados encontrados também em Méndez e Otero (2018). A reputação quando

percebida como positiva promove o apego à vizinhança ao aumentar a identificação com o bairro e as relações sociais - tal como nos estudos de Kullberg e colegas (2010) e Bernardo e Palma-Oliveira (2016) - e também reduz o comportamento de violação das normas sociais estabelecidas.

2.5 Modelo de Conteúdo dos Estereótipos

Como esta investigação tem como objeto de estudo o estereótipo, é importante perceber de que forma o conteúdo dos estereótipos é desenvolvido pelos indivíduos.

O modelo proposto por Fiske e colegas (2002) é multiculturalmente aceite e sustentado por diversas pesquisas (Bye & Herrebrøden, 2018; Fiske, 2018). Este, refere que os membros do exogrupo são avaliados com base em duas dimensões: a competência e a afetuosidade. A afetuosidade ou *warmth* prende-se com a perceção sociais de um grupo, tanto positivas como negativas (Follmer & Jones, 2017). Neste sentido, quanto maior for percebida a afetuosidade num grupo, maior será o nível de confiança e amigabilidade com que os seus membros serão percebidos (Boysen et al., 2020). Por outro lado, a competência ou *competence* diz respeito à eficácia do indivíduo na realização dessas intenções. Quanto mais percebida for a dimensão, mais os indivíduos são percebidos como inteligentes, competentes, confiantes e habilidosos (Boysen et al., 2020; Fiske, 2018).

Os estereótipos negativos surgem quando os níveis percebidos de ambas as dimensões, ou pelo menos uma das dimensões é baixa (Sadler et al., 2012). Neste sentido, é possível prever, segundo este modelo, as emoções que são provocadas pelos indivíduos estereotipados através da relação entre estas duas dimensões (Fiske et al., 2002).

Estas duas dimensões permitem prever as emoções em relação a estes grupos assim como os comportamentos de suporte ou de discriminação. Desta forma, grupos com elevados níveis de afetuosidade e competência geram orgulho; grupos com níveis baixos de afetuosidade e competência provocam emoções como a raiva e o desprezo. Por outro lado, os grupos com elevados níveis de afetuosidade, mas baixos níveis de competência geram simpatia e pena; enquanto os grupos com baixos níveis de afetuosidade e elevados níveis de competência suscitam inveja ou ciúme (Fiske, 2015; Görzig et al., 2019).

O modelo proposto por Fiske e colegas (2002) reflete-se em termos comportamentais, com a transformação das emoções geradas pelos níveis de competência-afetuosidade em comportamentos preconceituosos (Cuddy et al., 2007). O Mapa dos Comportamentos de Afetos e Estereótipos Intergrupais elaborado por Cuddy e colegas (2007), sustentado também pela pesquisa de Bye e Herrebrøden (2018), argumenta que existe uma relação entre emoções e intenções comportamentais.

O modelo em questão propõe a existência de duas dimensões fundamentais no comportamento preconceituoso: ativo-passivo e facilitação-dano. A dimensão ativo-passivo distingue os comportamentos com base no nível de esforço e intenção envolvida. Os comportamentos ativos estão relacionados a ações intencionais para afetar o outro, enquanto os comportamentos passivos refletem ações de menor esforço, que afetam o outro, mas de uma forma menos direta e intencional. A dimensão facilitação-dano diz respeito à valência do comportamento, ou seja, se o comportamento resulta em ganhos ou perdas para o grupo-alvo. Os comportamentos de facilitação são aqueles que promovem resultados positivos para o grupo, podendo ser considerados como pró-sociais. Em contraste, os comportamentos de dano estão associados a resultados prejudiciais ou perdas para o grupo-alvo, sendo considerados como antissociais (Cuddy et al., 2007).

A conjugação dessas duas dimensões gera quatro tipos distintos de comportamentos de preconceito. Os comportamentos de facilitação ativa resultam em atitudes explícitas de apoio ou defesa do grupo-alvo. Já os comportamentos de facilitação passiva beneficiam o grupo-alvo de forma indireta, através da cooperação ou associação. Os comportamentos de dano dividem-se em comportamentos de dano ativo, que são caracterizados por ações de ameaça e agressão, de forma a prejudicar diretamente o grupo-alvo, e em comportamentos de dano passivo que incluem atitudes de exclusão ou negligência, para reduzir o valor social do grupo-alvo (Bye & Herrebrøden, 2018; Cuddy et al., 2007; Cuddy et al., 2008; Gärtnner et al., 2022).

De acordo com o modelo, as percepções dos níveis de afetuosidade permitirão prever comportamentos ativos. Os níveis elevados de afetuosidade gerarão comportamentos de facilitação ativa, enquanto os níveis baixos de afetuosidade irão levar a comportamentos de dano ativos. Por sua vez, as percepções de níveis de competência poderão prever comportamentos passivos. Os níveis elevados de competência conduzirão

a comportamentos de facilitação passiva, enquanto os baixos níveis de competência irão gerar comportamentos de danos passivos (Bye & Herrebrøden, 2018; Cuddy et al., 2007).

Neste contexto, o objetivo desta dissertação foi perceber de que forma os estereótipos em relação ao bairro, têm impacto na perceção dos seus habitantes e permitem perceber as forças de atração e repulsão entre bairros num contexto urbano específico, promovendo a compreensão da relação do lugar e dos seus residentes, contribuindo assim para espaços urbanos mais coesos.

Para tal foram realizados dois estudos: o 1º estudo foi um estudo exploratório qualitativo, com o objetivo de explorar os estereótipos (características físicas e sociais) dos diferentes bairros de uma cidade.

Os resultados do 1º estudo serviram como planeamento para o 2º estudo, o qual teve um carácter quantitativo, e cujo objetivo foi perceber o impacto dos estereótipos dos bairros no grau de perceção de atratividade, segurança, prestígio, por parte dos habitantes da cidade.

A fim de atingir estes objetivos foi usado como caso de estudo a cidade de Évora. Esta escolha assentou na dimensão da cidade, uma cidade pequena tanto em dimensão como em habitantes; antiga e consolidada, com uma moderada evolução espacial. Estes fatores contribuem para um conhecimento elevado entre os habitantes e dos diferentes bairros como um todo.

3. Estudo 1 - Estudo exploratório dos estereótipos dos bairros da cidade de Évora

O objetivo deste estudo exploratório foi identificar os estereótipos (características físicas e sociais) dos diferentes bairros de uma cidade, em particular os bairros mais conhecidos pelos residentes da cidade de Évora. Ao utilizar uma metodologia exploratória, é possível recolher dados mais concretos, pois permitimos ao participante fazer a sua descrição livremente, sobre qualquer bairro à sua escolha. A utilização do mapa possibilita aos participantes localizarem-se no espaço e associarem a localização de um bairro a outros concordantes, ou através das estradas apresentadas, aumentando o número de respostas úteis.

3.1 Método

3.1.1 Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 37 participantes, habitantes da cidade de Évora há pelo menos 7 anos, com idades compreendidas entre os 19 e os 95 anos ($M = 44.27$; $DP = 23.939$), sendo a amostra composta por aproximadamente (59.5%) de participantes do sexo feminino. Dos 37 participantes, 8 são residentes do bairro da Senhora da Saúde (21.6%); 8 residentes do bairro do Bacelo (21.6%); 7 são residentes do bairro dos Canaviais (18.9%); 5 são residentes do bairro de Santa Luzia (13.5%); 4 residentes do bairro da Malagueira (10.8%); 2 são residentes do bairro do moinho (5.4%); e 3 outros são residentes de outros bairros em Évora (8.1%).

Tabela 1.

Características da amostra (N=37)

Variáveis	N (%)
Idade	
Entre 18 e 34 anos	17 (46%)
Entre 35 e 64 anos	12 (32.4%)
Acima de 65 anos	8 (21.6%)
<i>M (DP)</i>	<i>44.27 (23.939)</i>
Sexo	
Masculino	15 (40.5%)
Feminino	22 (59.5%)
Bairro de Residência	
Senhora da Saúde	8 (21.6%)
Bacelo	8 (21.6%)
Canaviais	7 (18.9%)
Santa Luzia	5 (13.5%)
Malagueira	4 (10.8%)
Moinho	2 (5.4%)
Outros bairros	3 (8.1%)
Total	37 (100%)

3.1.2 Instrumentos

No presente estudo, foram utilizados diversos instrumentos. Três questionários (sociodemográfico; identidade ao bairro; identidade à cidade) numa folha (Anexo A). Uma folha A3 que continha o mapa da cidade de Évora a preto e branco de um lado, e um questionário de características físicas e sociais no verso (Anexo B), e o consentimento informado (Anexo C).

Inicialmente cada participante foi convidado a preencher um consentimento informado onde constava todas as informações sobre a utilização dos dados do participante, garantindo a sua confidencialidade, voluntariedade e os objetivos principais do estudo. Os contactos eletrónicos do mestrando e da orientadora estavam também disponíveis no consentimento, caso surgisse alguma dúvida por parte dos participantes.

O primeiro questionário foi uma ficha de dados sociodemográficos que incluiu questões acerca de variáveis como o sexo, idade, nível de escolaridade, entre outras relevantes para o estudo, como o bairro de residência.

Em seguida, o participante tinha de identificar o seu bairro de residência e responder à escala de identificação ao seu bairro e à cidade de Évora, respetivamente. Este, foi baseado em Bernardo & Palma-Oliveira (2016), em que foram usadas as seguintes três questões das quatro questões do questionário original: “Identifico-me com o meu bairro”; “Este bairro faz parte da minha identidade”; “Eu sinto que pertenço a este bairro”. As mesmas questões foram utilizadas para avaliação da identidade à cidade, tendo sido a palavra “bairro” substituída pela palavra “cidade de Évora”. Estas escalas foram respondidas através de uma escala de resposta tipo Likert de sete pontos, desde um (Discordo Completamente) a sete (Concordo Completamente).

O terceiro instrumento utilizado consistiu num mapa A3 da cidade de Évora, a preto e branco. Este, estende-se de sul a norte desde o bairro de Almeirim ao bairro dos Canaviais, e de este a oeste desde o Alto de São Bento até ao bairro Santa Luzia. Como guia de orientação para localização dos bairros, está denominado no mapa o rio Xarrama, a zona do Alto de São Bento, e as principais estradas que seguem para cidades/vilas perto da cidade de Évora, tal como: estrada de Arraiolos; Montemor; Alcáçovas; Reguengos; Redondo; Estremoz.

A utilização do nome das estradas como nome de vilas/cidades é uma prática corrente dos habitantes de Évora como forma de orientação na cidade, daí a utilização desta nomenclatura no mapa.

No verso deste mapa estavam presentes espaços de resposta para o participante descrever física e socialmente alguns dos bairros que assinalou. Existiam oito espaços de resposta para cada bairro, e um máximo de seis bairros. Os participantes estavam impossibilitados de descrever o seu próprio bairro.

É de assinalar que o mapa utilizado foi em folha A3, porém, de forma a cumprir com as normas APA vigentes, é exibido em folha A4 no anexo B.

3.1.3 Procedimento

Neste estudo será utilizada uma metodologia exploratória qualitativa na exploração dos estereótipos dos bairros da cidade de Évora. Os participantes do presente estudo foram selecionados por meio do método de conveniência e *snowball*. Os critérios de inclusão no estudo fixaram-se em: residentes na cidade de Évora há pelo menos sete anos e que tivessem pelo menos 18 anos. Cada participante preencheu primeiramente um consentimento informado que descrevia todas as informações necessárias acerca do tratamento dos dados do participante, assim como a sua confidencialidade.

Toda a recolha de dados descrita em seguida decorreu presencialmente e apenas em suporte físico. A grande maioria dos dados recolhidos foi da autoria do mestrando, porém alguns dos dados foram recolhidos por uma colega do curso de Psicologia, devidamente informada sobre os passos a seguir pelo mestrando e pela orientadora do estudo, a qual autorizou a sua participação na recolha de dados. Toda a recolha teve lugar entre fevereiro e abril de 2024.

Esta parte da recolha decorreu em três momentos seguidos, mas distintos:

1º momento – Depois de ler e assinar o consentimento informado, cada participante preencheu a ficha sociodemográfica, com os seus dados demográficos, incluindo o bairro de residência. Como forma de evocação, foi pedido que declarem-se novamente o seu bairro de residência, antes de responderem aos questionários de identidade ao bairro e à cidade, descritos anteriormente. Após isso, responderam a ambos os questionários.

2º momento - Foi apresentado o mapa da cidade de Évora aos participantes. Foram pedidas duas tarefas ao participante neste momento: (1) Os participantes terão de delimitar os bairros que conhecem da cidade; (2) nomear os bairros que assinalaram. Sucintamente, o participante teria de fazer um círculo à volta da área que considera ser um bairro (com a maior exatidão possível) e nomeá-lo.

3º momento – O participante teria de caracterizar os bairros que identificaram, em termos físicos e sociais (e.g., Katz & Braly, 1933). No verso do mapa, teria de descrever no mínimo quatro dos bairros que assinalou, em pelo menos quatro características sociais e físicas em 1/2/3 palavras (e.g., feio/grande/bairro social).

3.2 Resultados

Os dados mostram que 37 pessoas responderam aos questionários, identificaram no mapa um total de 24 bairros e caracterizaram em média 4.1 bairros. Dos 24 bairros identificados, 2 dos bairros não foram caracterizados, e o bairro mais caracterizado foi o da Horta das Figueiras, por 16 sujeitos (tabela 3).

A tabela 2 contém os resultados referentes à identidade ao bairro e à cidade por parte dos participantes. Isto serviu para ativar a identidade dos sujeitos na avaliação e caracterização dos bairros de Évora. Os resultados revelam que existiu uma maior identidade à cidade, comparativamente ao bairro, ambos apresentando valores elevados de identidade.

Tabela 2.

Identidade ao bairro e à cidade

	M (DP)
Identidade ao Bairro	4.95495 (1.591954)
Identidade à Cidade	5.4324 (1.339074)

Tendo por base a listagem de todas as características, foi realizada uma análise de conteúdo seguindo os seguintes passos:

- 1) Foram agrupadas inicialmente todas as características que eram variações do mesmo termo (e.g., familiar e famílias).
- 2) Depois foram agrupadas as características com o mesmo significado (e.g., lindo e bonito).
- 3) Seguidamente, através de dois juízes independentes foram agrupadas as características que foram consideradas com o mesmo significado (e.g., residencial e dormitório).
- 4) Finalmente, foram comparadas as opções de cada júri e realizou-se uma reunião para chegar a um consenso. Tendo em conta as características da pergunta a fase quatro foi praticamente insignificante.

Tabela 3.

Identificação e caracterização geral dos bairros

Nome do bairro	Nº de pessoas que identificaram o bairro	Nº de pessoas que identificaram características	Nº de características diferentes identificadas	Média de características identificadas
Canaviais	25	10	16	6.7
Bacelo	35	14	27	5.07
Granito	24	2	10	5
Frei aleixo	22	2	7	3.5
Quinta da Soeira	4	2	12	7
Tapada	21	11	24	6.09
Cartuxa	20	8	19	5.5
Álamos	21	14	19	4.29
Senhora da Saúde	26	8	22	6.125
Santa Luzia	16	6	18	5.5

Horta das Figueiras	24	16	24	5.75
Casinha	24	9	20	5.1
Malagueira	29	15	21	4.47
Cruz da Picada	18	12	16	5.08
São José da Ponte	18	1	7	7
Almeirim	17	6	16	4.66
Moinho	11	4	15	6
Vila Lusitano	8	2	6	3
Torregela	10	0	0	0
Nogueiras	12	3	13	6
Comenda	13	4	12	5.75
Cabeço do arraial	3	1	5	6
Vilas do Alcaide	4	2	11	6
Vista Alegre	3	0	0	0

Após análise das características “agrupadas”, foi necessário identificar as características que mais indivíduos mencionaram para todos os bairros. Desta forma, foi decidido que seriam escolhidas as características que tivessem sido identificadas por pelo menos 30% dos participantes que caracterizaram o bairro. Esta análise permitiu que fossem identificadas 18 características sociais e 14 características físicas, como mostra a tabela 4.

Tabela 4.

Características mencionadas por pelo menos 30% dos indivíduos que caracterizaram cada bairro

Características sociais	Características físicas
Amigável/sociável	Longe do centro
Festas	Limpo
União/bairrista/habitantes próximos	Sujo
Seguro	Maus acessos
Calmo	Moradias
Famílias	Bons acessos
Classe média	Antigo
Idosos/envelhecido	Pequeno
Classe média/alta	Bonito
Ricos	Ruas estreitas
Inseguro	Degradado
Delinquentes/criminalidade	Espaços verdes
Multirracial	Comércio/serviços
Ciganos	Dormitório
Classe baixa/pobre	
Bairro social	
Estudantes	
Conflituoso	

A lista de características da tabela 4 sofreu ainda uma redução devido ao seu elevado número. De modo a construir um questionário mais breve mas representativo das respostas dadas no estudo 1, procurou-se encontrar um equilíbrio entre as características físicas e sociais mencionadas.

Esta escolha baseou-se nas características que mais foram mencionadas na descrição de cada bairro, e na criação de outras que possuem um caráter geral mas que reflete as respostas dadas pelos indivíduos (e.g., População Jovem; Socialmente Homogêneo). Para além disso, foram adicionadas três características que refletem a

atratividade dos participantes quanto aos bairros. A lista final de características está presente na tabela 5.

Tabela 5.

Lista final de características

Sujo	População Jovem
Degradado	Amigável/sociável
Bonito	Pobre
Moderno	Atrativo
Pouco Comércio/Serviços	Multirracial
Organizado	Seguro
Socialmente homogêneo	Conflituoso
Gosto do bairro	Não gostaria de morar no bairro

A tabela 6 contém as características mais mencionadas dos bairros mais caracterizados. Os resultados expostos nesta tabela mostram um quadro geral da caracterização física e social dos bairros, sendo possível fazer uma distinção entre os bairros com uma percepção mais positiva e os bairros com uma percepção mais negativa.

O bairro “Canaviais” possui uma percepção muito positiva, apenas apresentando mencionadas, moderadamente, características positivas, tanto físicas como sociais. O bairro “Cartuxa” à semelhança dos “Canaviais” apenas apresenta mencionadas características positivas, com a diferença de que a característica “classe média-alta” é bastante mencionada neste bairro, adquirindo assim uma percepção mais positiva que o bairro “Canaviais”. O bairro “Tapada” e “Álamos” apresentam uma percepção muito positiva semelhante em todas as características sociais e físicas, apresentando também uma única menção a característica negativas (“envelhecido”). O bairro “Casinha” exibe uma percepção positiva, mas em menor grau, pois apresenta várias características positivas moderadamente, à exceção da característica “classe média-alta” que não é mencionada. Para além disso tem ainda menção a uma característica negativa – “envelhecido”. Por fim, o bairro “Bacelo” apresenta uma percepção positiva moderada, pois tem menção a

todas as características positivas à exceção de “classe média-alta”, e são mencionadas duas características negativas – “Envelhecido” e “Inseguro” – a primeira tendo uma menção considerável na sua caracterização.

Quanto aos bairros com uma percepção negativa, o bairro “Senhora da Saúde” apresenta menção a características positivas e negativas, físicas e sociais, porém existe uma maior caracterização negativa do que positiva deste bairro, exibindo uma percepção negativa moderada. O bairro “Malagueira” apresenta uma percepção negativa, exibindo muito mais vezes características negativa mencionadas do que positivas. Difere dos bairros seguintes com uma percepção muito negativa, pela não menção da característica “criminalidade”. Os bairros “Horta das Figueiras” e “Cruz da Picada” apresentam claramente uma percepção muito negativa, diferenciando-se na característica “Comércio/Serviços” em que o bairro “Horta das Figueiras” aparece muitas vezes mencionado. Das características negativas, apenas “envelhecido” não é mencionada, enquanto as restantes apresentam diversas menções.

Tabela 6.

Nº de participantes que identificaram as características mais mencionadas dos bairros mais caracterizados.

	Canavi ais	Cartuxa	Álamos	Tapada	Casinha	Bacelo	Sr. ^a da Saúde	Mala gueira	Horta das Figuei ras	Cruz da picada
Comércio/ serviços	3	3	9	6	4	7	3	3	7	1
Seguro	5	2	3	4	2	3	3	0	2	0
Calmo	4	4	6	4	5	5	2	0	0	0
Limpo	3	5	2	3	2	6	0	0	2	1
Famílias	4	3	2	1	3	4	0	1	1	0
Amigável/ sociável	6	1	5	4	2	2	1	1	0	0

Classe média/alta	0	6	5	6	0	0	0	0	0	0
Envelhecido	0	0	1	3	1	4	5	0	0	0
Inseguro	0	0	0	0	0	2	1	7	5	6
Ciganos	0	0	0	0	0	0	1	7	7	8
Classe baixa/pobre	0	0	0	0	0	0	1	4	6	3
Bairro social	0	0	0	0	0	0	0	5	6	8
Sujo	0	0	0	0	0	0	1	4	4	2
Criminalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8

Nota. Características a negrito são consideradas negativas

3.3 Discussão

Os resultados deste estudo mostram que existe um bom conhecimento geral dos bairros e da sua localização por parte dos habitantes de Évora. Apesar de apenas existirem 37 participantes, 24 bairros diferentes foram identificados e apenas dois dos mencionados não foram caracterizados. Estes são fatores importantes para demonstrar a consistência das respostas.

Encontrou-se uma grande consistência nas características identificadas. Existiu uma coesão no que toca à atribuição de cada tipo de características para cada bairro, formando um estereótipo consistente, na grande maioria dos casos. Estes dados são semelhantes aos de Katz & Braly (1933), que também encontraram estereótipos consistentes com cada grupo analisado no seu estudo.

Porém, no presente estudo também existiu consistência no número de características para definir o estereótipo de cada bairro. Este variou entre as 16 e as 27 características, tanto para os bairros com perceção de qualidade negativa, média e positiva. Já no estudo de Katz & Braly (1933), o mesmo não sucedeu, visto que os grupos estereotipados mais negativamente, apresentavam diferenças bastante significativas no número de características apresentadas.

As características identificadas e os bairros caracterizados surgem muitas vezes da experiência histórica anterior existente relativamente a estes locais. Contudo, a mudança da estrutura social de cada bairro, abrangendo a migração existente na cidade e

as mudanças territoriais, provocaram algumas mudanças nos bairros da cidade de Évora ao longo dos anos. Estas mudanças podem levar à criação de estereótipos contemporâneos, moldando a percepção do grupo externo, muitas vezes desfavoravelmente (Winiewski & Bulska, 2019).

Este estudo mostrou que as pessoas têm estereótipos associados aos bairros de uma cidade, e que esse inclui as características físicas e sociais do próprio bairro. Desta forma, podemos perceber que o sítio onde as pessoas moram influencia a forma como as percebemos, o que pode afetar a forma como elas próprias se veem e são vistas (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016A).

A estereotipização existente na cidade de Évora em relação aos seus bairros pode-se refletir em conflitos intergrupais e em comportamentos de discriminação ou negligência social, por isso a utilização e desenvolvimento do conceito de identidade de lugar pode apoiar a compreensão destes fenómenos na cidade (Bernardo & Palma-Oliveira, 2016A; Bernardo & Palma-Oliveira, 2016B).

3.4 Limitações, Estudos Futuros e Implicações Práticas

Este estudo teve algumas limitações, entre as quais o número de participantes. Por se tratar de uma investigação exploratória, e a recolha ter sido presencial e com recurso a mapa, requereu por parte dos participantes um maior tempo de resposta (pelo menos 35/40 minutos), o que dificultou a captação da sua atenção durante todo o processo. Por vezes, os participantes mencionaram já estar cansados de responder, ou que não sabiam o que dizer mais.

O desenvolvimento da metodologia do estudo e a recolha dos dados também requereu bastante tempo ao investigador, daí não ter sido possível obter mais participantes para o estudo.

Outras limitações referem-se à cidade escolhida e aos bairros como um todo. Évora é uma cidade pequena mas com muitos bairros. Desta forma, apesar de ter havido um número de bairros identificados bastante aceitável, nem todos os bairros foram identificados.

Não é também possível aferir quantos bairros existem realmente em Évora, devido à diferença de nomenclatura e aos pequenos bairros em zonas maiores da cidade. Por

exemplo, existem zonas que para umas pessoas podem ter uma denominação e para outras outra. Existem ainda bairros com limites pouco definidos que se confundem devido à proximidade entre os bairros, ficando sujeitos a omissão ou a uma identificação errada. Também neste sentido, dentro de uma grande área podem existir diferentes bairros que não são comumente referidos, ou que as pessoas se esquecem porque são demasiadamente pequenos. A desejabilidade social pode também ter tido impacto nos resultados do estudo, pois a recolha dos dados foi realizada presencialmente e, por vezes, num ambiente informal.

Futuramente, este estudo pode ser replicado, tanto para a cidade de Évora, como para outras cidades semelhantes em dimensão territorial e populacional. Seria importante aumentar o número de participantes e pelo menos manter a distribuição minimamente equilibrada de sexo, de forma a obter um equilíbrio na amostra, desta variável. Quanto à idade, seria interessante angariar mais participantes de idade mais avançada, pois foi a faixa etária com menos participantes, apesar de, como já mencionado, devido ao tipo de estudo, existirem alguns entraves à participação de pessoas mais velhas.

Como este foi um estudo que serviu de apoio a outro consequente, poderá não ter tido o devido destaque e desenvolvimento dos seus resultados, tanto em termos de análise, como de número de participantes. Porém, esta metodologia exploratória mais qualitativa tem potencial e reflete de uma forma mais exata as opiniões, avaliações e estereótipos que os participantes têm acerca do objeto de estudo – o bairro. Os participantes tiveram não só a possibilidade de identificarem os bairros que quisessem, como também as suas características. Não existiram entraves à sua caracterização, sendo muitas vezes incentivados a complementar e a adicionar informação acerca dos bairros que selecionaram.

Outros pesquisas semelhantes poderão adotar este método e obter resultados interessantes para a temática de investigação, tanto como um estudo exploratório, como de definição exata de estereótipos nos bairros, principalmente se dispuserem dos recursos financeiros e de tempo necessários para uma pesquisa deste tipo.

3.5 Conclusão e Seleção dos bairros

Para selecionar os bairros para o 2º estudo, foram adotados alguns critérios. A tabela 6 contém as características mais mencionadas dos bairros mais caracterizados.

Nesta, é possível observar que existe uma heterogenia nas percepções de qualidade relativamente aos bairros mais caracterizados. Assim, foi necessário seleccionar bairros representativos de uma percepção de qualidade negativa, média e positiva.

Seguidamente, definiu-se que os bairros com 30% de caracterização seriam seleccionados, e, pelo menos 50% dos participantes tinha de ter identificado o bairro no mapa. Apenas cinco bairros seguiam estes critérios inicialmente: Bacelo, Tapada, Álamos, Horta das Figueiras e Malagueira.

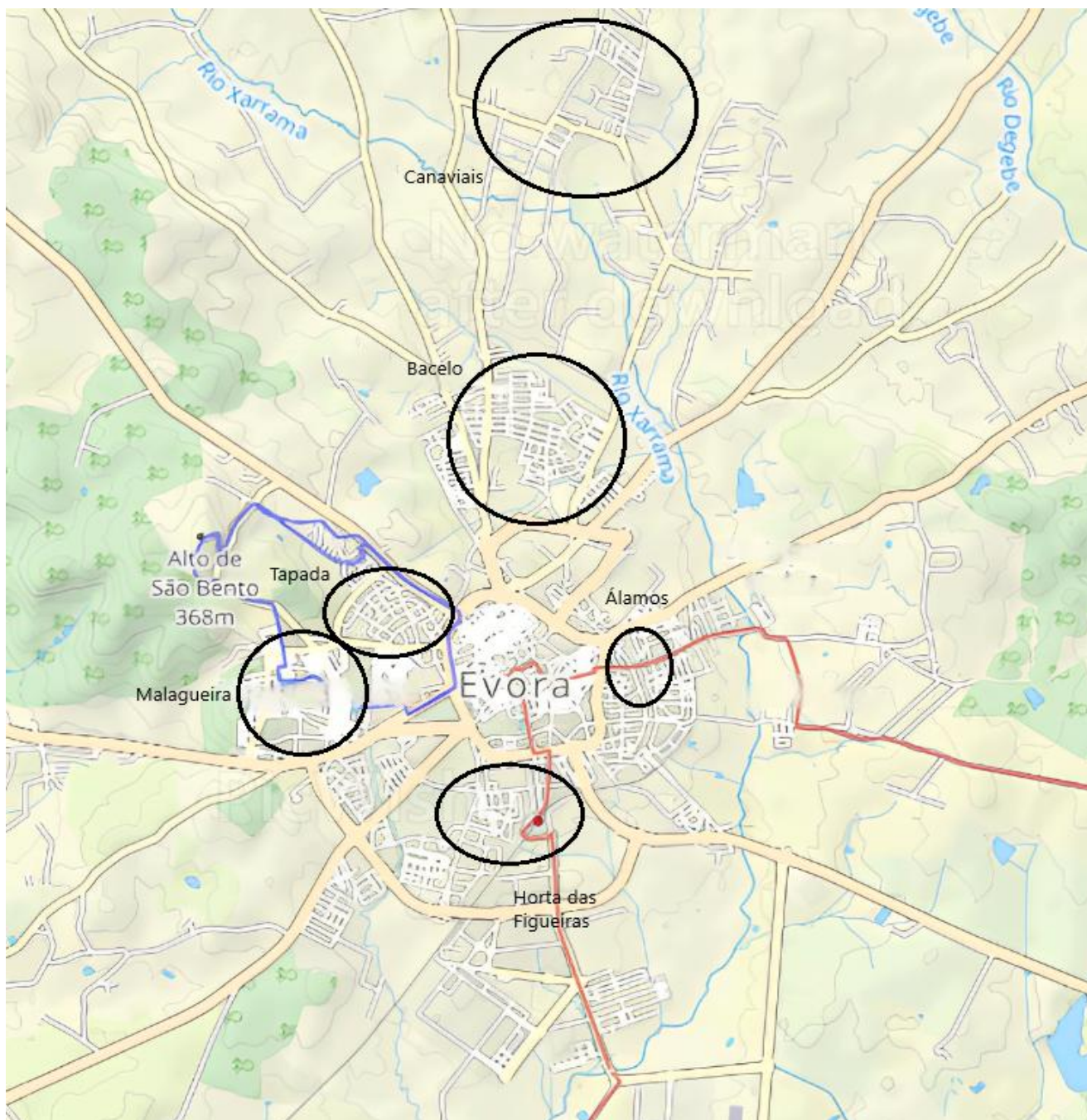
Por fim, foi tido em conta a diversidade espacial para além da diversidade de percepção de qualidade dos bairros, o que levou a adicionar mais um bairro à lista: o bairro dos Canaviais, adquirindo assim mais um bairro com percepção de qualidade média.

Tendo por base estes critérios, foram seleccionados os seguintes bairros para o 2º estudo: Horta das Figueiras, Malagueira, Bacelo, Canaviais, Tapada e Álamos. Dois dos bairros com uma percepção de qualidade negativa, dois com uma percepção de qualidade média e dois com uma percepção de qualidade positiva.

A distribuição geográfica dos mapas está presente na figura 1.

Figura 1.

Localização dos bairros escolhidos para o estudo 2



Estudo 2 – Estudo quantitativo de estereótipos de seis bairros da cidade de Évora

O objetivo deste estudo foi tentar perceber se existe um estereótipo partilhado relativamente a um conjunto de bairros da cidade de Évora. Este estudo teve uma abordagem quantitativa, com a aplicação dos questionários de identidade ao bairro e à cidade, e na resposta à preferência relativamente a cada bairro.

4.1 Método

4.1.1 Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 324 participante, habitantes da cidade de Évora há pelo menos 7 anos, com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos ($M = 42.56$; $DP = 13.835$), sendo a amostra composta por (78.4%) de participantes do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade, (50.5%) possuem o ensino superior (licenciatura, bacharelato, pós-graduação, mestrado e doutoramento), (43.7%) o ensino secundário e (5.8%) possuem um nível de escolaridade básico.

Em termos de nível socioeconómico, (21.3%) considera pertencer ao nível 7; (20.1%) considera pertencer ao nível 5; (17.8%) considera pertencer ao nível 8; (14.8%) considera pertencer ao nível 6; (13%) considera pertencer ao nível 9 e 10; (10.8%) considera pertencer a níveis inferiores ao nível 5; e os restantes (2.5%) não indicaram o seu nível socioeconómico. A média e o desvio padrão registados foram de ($M = 6.51$; $DP = 1.938$).

Quanto aos bairros de residência, é destacar que (12%) dos participantes residem no bairro dos Canaviais; (8%) no bairro da Malagueira; (7.7%) residem no Bacelo e outros (7.7%) no Centro Histórico da cidade, (6.5%) reside na Senhora da Saúde; (4.6%) reside no Frei Aleixo, assim como outros (4.6%) na Horta das Figueiras, (3.4%) reside no bairro do Moinho; (3.4%) na Torregela; (3.1%) no bairro do Moinho. Cerca de (34.7%) dos participantes reside noutros bairros da cidade de Évora, e (4.3%) não especificaram o bairro onde residem.

Foram usadas 3 versões com uma ordem diferente da apresentação dos bairros. As 3 versões tiveram como objetivo verificar se existia influência da ordem da apresentação dos bairros. Todos os dados sociodemográficos relevantes estão presentes na tabela 7.

Tabela 7.*Características da amostra (N=324)*

Variáveis	N (%)		
Idade		Nível Socioeconómico	
<25 anos	107 (33%)	Não indicado	8 (2.5%)
Entre 25 e 50 anos	105 (32%)	< Nível 5	35 (10.8%)
>50 anos	112 (35%)	Nível 5	65 (20.1%)
<i>M (DP)</i>	<i>42.56 (13.835)</i>	Nível 6	48 (14.8%)
Sexo		Nível 7	69 (21.3%)
Feminino	254 (78.4%)	Nível 8	57 (17.8%)
Masculino	69 (21.3%)	Nível 9/10	42 (13%)
Não quer responder	1 (0.3%)	<i>M (DP)</i>	<i>6.51 (1.938)</i>
Nível de Escolaridade		Bairro de Residência	
Básico	19 (5.9%)	Canaviais	39 (12%)
Secundário	140 (43.2%)	Malagueira	26 (8%)
Superior	65 (50.9%)	Bacelo	25 (7.7%)
Nível Socioeconómico		Centro Histórico	25 (7.7%)
Não indicado	8 (2.5%)	Senhora da Saúde	21 (6.5%)
< Nível 5	35 (10.8%)	Frei Aleixo	15 (4.6%)
Nível 5	65 (20.1%)	Horta das Figueiras	15 (4.6%)
Nível 6	48 (14.8%)	Moinho	11 (3.4%)
Nível 7	69 (21.3%)	Torregela	11 (3.4%)
Nível 8	57 (17.8%)	Tapada	10 (3.1%)
Nível 9/10	42 (13%)	Outros bairros	113 (34.7%)
<i>M (DP)</i>	<i>6.51 (1.938)</i>	Não Especificado	14 (4.3%)
		Total	324 (100%)

4.1.2 Instrumentos

Neste estudo foram utilizados diversos instrumentos. Uma ficha sociodemográfica e dois questionários, de identidade ao bairro e à cidade, semelhantes aos do estudo 1; um

questionário que consiste em perguntas sobre as características e a preferência em relação a cada um dos bairros que foram escolhidos após a análise do estudo 1 (Anexo D).

Este, apresenta uma escala de resposta tipo Likert de sete pontos, desde um (Não se Aplica) a sete (Totalmente Aplicável) relativamente às características escolhidas para análise neste estudo. Este estudo foi baseado no de Burgess (1974) e adaptado consoante as respostas obtidas no estudo 1, tanto quanto aos bairros, como às características a serem objeto de análise.

4.1.3 Procedimento

Os participantes deste estudo foram selecionados por meio do método de amostragem não probabilístico, de conveniência. Os critérios de inclusão no estudo fixaram-se em: habitantes da cidade de Évora há pelo menos sete anos; mínimo de 18 anos de idade.

Os links disponíveis para resposta aos questionários continham as informações relativas à proteção e confidencialidade dos dados, assim como o objetivo do estudo e a voluntariedade de participação e possibilidade de desistência a qualquer momento. Foram disponibilizados os contactos eletrónicos do mestrando e da orientadora do estudo, caso surgisse alguma dúvida aos participantes. Ao prosseguirem com a resposta aos questionários, estariam assim a permitir o uso dos seus dados na investigação.

A recolha de dados decorreu entre maio e dezembro de 2024. Estes, foram recolhidos em suporte digital, através do programa *Google Forms*, para expandir o número de resultados. Foram criados três *links* em que os bairros aparecem por ordem diferente, de forma a evitar problemas de efeito de ordem.

Primeiramente, era exibida uma mensagem com o consentimento informado e todas as suas diretrizes. Após a aceitação do consentimento informado era requerido que o participante respondesse ao questionário sociodemográfico e aos questionários de identidade ao bairro e à cidade, por esta ordem. Por fim, o participante teria de responder ao questionário de características físicas e sociais dos bairros (e.g., sujo/moderno/bonito) assinalando o seu grau de concordância com cada uma das características, numa escala de sete pontos (de “não se aplica” a “aplica-se totalmente”), para cada um dos seis bairros considerados (Álamos; Tapada; Canaviais; Bacelo; Malagueira; Horta das Figueiras).

A escolha destes bairros advém dos resultados do estudo 1, que teve como um dos objetivos estabelecer um quadro geral de caracterização dos bairros de Évora. Os seus resultados mostraram que existiu uma panóplia de características referidas, que vão desde físicas a socioeconómicas, e que tem uma valência positiva e negativa.

Os bairros “Álamos”; “Tapada”; “Canaviais”; “Bacelo”, “Malagueira”; “Horta das Figueiras” foram os escolhidos como objeto de análise por diversas razões. Primeiramente, foram dos bairros mais caracterizados. Esta caracterização foi bastante diversa, e permitiu obter uma caracterização física e social de todos os bairros. Seguidamente, são representativos das valências de perceção dos bairros que vai desde: perceção negativa (“Malagueira, “Horta das Figueiras”); perceção média (“Canaviais”, “Bacelo”); perceção positiva (“Álamos”; “Tapada”). A análise mais detalhada da escolha dos bairros encontra-se no texto do estudo 1, na tabela 6, e na secção “Conclusão e Seleção dos bairros”.

4.2 Resultados

Para verificar se a ordem da apresentação dos bairros teve influência nos resultados foi executado o método *ANOVA one-way* que comparou os resultados de todas as características de todos os bairros em função da versão do questionário. Os resultados (anexo E) mostram que não há diferenças significativas entre as 3 versões. Assim, podem ser analisados os dados das três versões em conjunto.

A tabela 8 mostra os resultados do cálculo das médias e desvios padrões das características físicas de cada bairro. As características físicas negativas (sujo, degradado, pouco comércio/serviços) tiveram perceções muito semelhantes entre todos os bairros (médias entre os 2.41 e 3.24). Os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” foram percecionados como mais “degradados” (médias de 3) comparativamente aos outros bairros (médias à volta de 2.5). O bairro “Álamos” foi, novamente, o que obteve melhor perceção geral.

Os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” foram percecionados como piores (valores à volta do 2.5) nas características físicas positivas (organizado, bonito, moderno) comparativamente aos outros quatro bairros (médias acima de 3). Já os bairros “Bacelo”, “Canaviais”, e “Tapada” apresentaram valores semelhantes nas características

físicas positivas (entre 3 e 3.5 de média), mas comparativamente menores do que com o bairro “Álamos” (média acima de 3.5).

Para verificar se existiam diferenças significativas na caracterização física dos diferentes bairros foi realizada uma *ANOVA* de medidas repetidas.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Sujo” ($F(5.1615) = 7.679$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Horta das Figueiras” apresentou diferenças significativas com o bairro “Canaviais”, “Bacelo”, “Álamos” e “Tapada”, apresentando o pior resultado.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Degradado” ($F(5.1615) = 17.59$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Malagueira” e “Horta das Figueiras” apresentaram diferenças significativas com os restantes bairros, mas não um com o outro, apresentando um pior resultado. O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas com o bairro “Tapada”.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Pouco Comércio/Serviços” ($F(5.1615) = 3.345$; $p = .005$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Canaviais” apresentou diferenças significativas com o bairro “Horta das Figueiras” e “Álamos”, exibindo o pior resultado entre todos os bairros.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Organizado” ($F(5.1615) = 57.529$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Malagueira” e “Horta das Figueiras” apresentaram diferenças significativas com os outros bairros, mas não um com o outro. O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas com todos os bairros, apresentando o melhor resultado.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Bonito” ($F(5.1615) = 93.965$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças significativas com os restantes bairros, mas não um com o outro.

O bairro “Álamos” exibiu diferenças significativas com todos os bairros, apresentando o melhor resultado.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Moderno” ($F(5,1615) = 86.326$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças significativas com os restantes bairros, mas não um com o outro. O bairro “Bacelo” apresentou diferenças significativas com o bairro “Tapada”. O bairro “Álamos” exibiu diferenças significativas com todos os bairros, apresentando o melhor resultado.

Tabela 8.

Caracterização física dos bairros – médias e desvios padrões

Características M (DP)	Malagueira	Horta das Figueiras	Bacelo	Canaviais	Álamos	Tapada	F (p)
Sujo	2.96 (1.782)	3.15 (1.692)	2.81 (1.403)	2.71 (1.410)	2.69 (1.359)	2.86 (1.444)	7.679 (.001)
Degradado	3.00 (1.677)	3.02 (1.653)	2.56 (1.276)	2.54 (1.277)	2.41 (1.368)	2.69 (1.397)	17.59 (.001)
Pouco Comércio/Serviços	3.03 (1.652)	2.90 (1.749)	3.10 (1.588)	3.24 (1.767)	2.92 (1.587)	3.04 (1.574)	3.345 (.005)
Organizado	2.64 (1.475)	2.79 (1.494)	3.39 (1.531)	3.31 (1.589)	3.81 (1.723)	3.52 (1.661)	57.529 (.001)
Bonito	2.31 (1.384)	2.38 (1.363)	3.23 (1.582)	3.24 (1.577)	3.78 (1.688)	3.38 (1.653)	93.965 (.001)
Moderno	2.47 (1.368)	2.46 (1.388)	3.25 (1.546)	3.16 (1.560)	3.93 (1.710)	2.94 (1.479)	86.326 (.001)

Nota. Características a negrito são consideradas negativas.

A tabela 9 mostra os resultados do cálculo das médias e dos desvios padrões das características sociais de cada bairro. Os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” foram percebidos como piores (valores entre 3.01 e 3.67) comparativamente aos outros bairros (valores entre 2.22 e 3.01) quanto às características sociais negativas. Os bairros “Bacelo”, “Canaviais”, “Álamos” e “Tapada” apresentaram valores semelhantes, não existindo um bairro que se destacou.

Quanto às características sociais positivas, os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” obtiveram pior percepção em todas as características (valores entre 2.31 e 3.02), comparativamente aos outros bairros (valores entre 3.35 e 3.98), à exceção da característica “população jovem” que obteve uma percepção mais semelhante para todos os bairros (valores entre 3.02 e 3.68). O bairro “Malagueira” também obteve uma pior percepção em todas as características comparativamente ao bairro “Horta das Figueiras”. O bairro “Álamos” foi o que obteve, novamente, uma melhor percepção em todas as características. Estas foram as características que apresentaram uma maior diferença de percepção entre os “piores” e os “melhores” bairros.

Para verificar se existiam diferenças significativas na caracterização física dos diferentes bairros foi realizada uma *ANOVA* de medidas repetidas.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Pobre” ($F(5,1615) = 25.484$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” apresentaram diferenças significativas com os restantes bairros, mas não um com o outro. O bairro “Álamos” exibiu diferenças significativas com todos os bairros, apresentando o melhor resultado.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Conflituoso” ($F(5,1615) = 34.301$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que os bairros “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças significativas com os restantes bairros, mas não um com o outro.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Multirracial” ($F(5,1615) = 50.035$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que os bairros “Horta das Figueiras” e “Malagueira”

apresentaram diferenças significativas com os outros bairros, mas não um com o outro. O bairro “Bacelo” apresentou diferenças significativas com o bairro “Canaviais” e “Tapada”, exibindo assim o resultado mais baixo.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Amigável/Sociável” ($F(5,1615) = 87.340$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças com os restantes bairros, incluindo um com o outro, sendo que a “Malagueira” apresentou os piores resultados. O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas com o bairro “Tapada”.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Seguro” ($F(5,1615) = 113.983$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças com os restantes bairros, incluindo um com o outro, sendo que “Malagueira” apresentou os piores resultados. O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas com todos os bairros, exceto o bairro “Canaviais”.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “Multirracial” ($F(5,1615) = 34.440$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que os bairros “Horta das Figueiras” e “Malagueira” apresentaram diferenças significativas com os outros bairros, mas não um com o outro. O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas com todos os bairros, exceto o bairro “Canaviais”.

O resultado da comparação dos seis bairros mostrou diferenças significativas na característica “População Jovem” ($F(5,1615) = 20.306$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Malagueira” apresentou diferenças significativas com os bairros “Bacelo”, “Canaviais” e “Álamos”. O bairro “Horta das Figueiras” apresentou diferenças significativas com os bairros “Álamos” e “Tapada”. O bairro “Tapada” apresentou diferenças significativas com todos os bairros, exceto com a “Malagueira”. O bairro “Canaviais” apresentou diferenças significativas com o bairro “Álamos”.

Tabela 9.*Caracterização social dos bairros – médias e desvios padrões*

Características M (DP)	Horta						F (p)
	Malagueira	das Figueiras	Bacelo	Canaviais	Álamos	Tapada	
Pobre	3.06 (1.674)	3.01 (1.554)	2.56 (1.300)	2.62 (1.333)	2.22 (1.338)	2.49 (1.482)	25.484 (.001)
Conflituoso	3.15 (1.802)	3.08 (1.661)	2.56 (1.342)	2.38 (1.390)	2.34 (1.248)	2.39 (1.382)	34.301 (.001)
Multirracial	3.62 (1.920)	3.67 (1.813)	3.01 (1.434)	2.78 (1.394)	2.80 (1.403)	2.69 (1.384)	50.035 (.001)
Amigável/Sociável	2.63 (1.503)	3.02 (1.505)	3.82 (1.715)	3.93 (1.806)	3.98 (1.743)	3.75 (1.739)	87.340 (.001)
Seguro	2.31 (1.394)	2.86 (1.566)	3.69 (1.658)	3.84 (1.749)	3.94 (1.710)	3.72 (1.725)	113.983 (.001)
Socialmente homogêneo	2.80 (1.495)	2.85 (1.553)	3.37 (1.476)	3.44 (1.578)	3.65 (1.639)	3.35 (1.603)	34.440 (.001)
População Jovem	3.15 (1.476)	3.34 (1.588)	3.50 (1.559)	3.45 (1.566)	3.68 (1.619)	3.02 (1.445)	20.306 (.001)

Nota. Características a negrito são consideradas negativas

A tabela 10 mostra os resultados do cálculo das médias e dos desvios padrões da caracterização da atratividade geral de cada bairro.

Os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” obtiveram uma pior percepção de atratividade (valores entre 2.22 e 3.07) comparativamente aos outros bairros (valores entre 2.62 e 4.08). O bairro “Malagueira” obteve uma pior percepção do que o bairro “Horta das Figueiras”. O bairro “Álamos” obteve a melhor percepção de atratividade de todos os bairros (valores entre 2.62 e 4.08).

Tabela 10.*Caracterização de atratividade geral – médias e desvios padrões*

Características M (DP)	Horta						F (p)
	Malagueira	das Figueiras	Bacelo	Canaviais	Álamos	Tapada	
Atrativo	2.22 (1.410)	2.43 (1.486)	3.40 (1.585)	3.29 (1.624)	3.86 (1.786)	3.41 (1.638)	98.770 (.001)
Gosto do bairro	2.28 (1.531)	2.53 (1.629)	3.61 (1.824)	3.54 (1.876)	4.08 (1.864)	3.72 (1.830)	95.223 (.001)
Não gostaria de morar	3.07 (2.165)	3.06 (2.145)	2.65 (1.727)	2.69 (1.771)	2.62 (1.742)	2.68 (1.751)	5.471 (.001)

Para verificar se existiam diferenças significativas na caracterização da atratividade para diferentes bairros foi realizada uma *ANOVA* de medidas repetidas. O resultado da comparação dos seis bairros mostraram diferenças significativas na característica de atratividade dos bairros ($F(5.1615) = 98.77$; $p < .001$).

Foi realizada uma análise *Post-hoc* de Bonferroni que mostrou que os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” foram percecionados com um grau de atratividade significativamente menor que os restantes quatro bairros. Não se verificaram diferenças significativas entre o bairro “Malagueira” e “Horta das Figueiras”. O bairro “Bacelo”, “Canaviais” e “Tapada” não mostram diferenças significativas entre eles. Apresentando uma perceção de atratividade média. O bairro dos Álamos apresenta o valor de atratividade significativamente mais alto de todos os bairros.

O resultado da comparação dos seis bairros mostraram diferenças significativas na característica “Gosto do bairro” ($F(5.1615) = 95.22$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *Post-hoc* de Bonferroni que mostrou que o bairro “Álamos” apresentou um grau significativamente maior nesta característica comparativamente aos outros bairros. O bairro “Malagueira” e “Horta das Figueiras” apresentou um grau significativamente mais

baixo comparativamente aos outros quatro bairros. O bairro “Canaviais”, “Bacelo” e “Tapada” não apresentaram diferenças significativas.

O resultado da comparação dos seis bairros mostraram algumas diferenças significativas na característica “Não gostaria de morar” ($F(5,1615) = 5.471$; $p < .001$). Foi realizada uma análise *Post-hoc* de *Bonferroni* que mostrou que o bairro “Malagueira” apresentou um grau significativamente menor comparativamente aos bairros “Bacelo”, “Álamos” e “Tapada”. O bairro “Horta das Figueiras” apresentou também diferenças significativas com os bairros “Bacelo” e “Álamos”, apresentando menor apreço.

4.2.1 Exploração das variáveis sociodemográficas

Sexo

Foi realizado um *Teste T-Student* para todas as características de todos os bairros em relação ao sexo. Os resultados mostraram que apenas existiam diferenças significativas em quatro situações: No bairro “Bacelo” verificaram-se diferenças significativas para as variáveis “Seguro” ($t(321) = 2.108$, $p = .036$), “Bonito” ($t(321) = 2.206$, $p = .028$), e “Atrativo” ($t(321) = 2.286$, $p = .023$), em que as mulheres apresentam valores significativamente mais elevados do que os homens. Resultados similares também se verificaram para a variável “Atrativo” do bairro “Álamos” ($t(321) = 1.969$, $p = .050$).

Idade

Foi realizada uma *ANOVA* one-way para comparar três grupos etários (< 34 anos; 35-49 anos; > 50anos). Verificaram-se diferenças significativas para as características dos seguintes bairros apresentados na tabela 11.

Os resultados mostraram que existiram diferenças significativas em diversas características do bairro “Bacelo” (“Degradado”; “Organizado”; “Bonito”; “Amigável/Sociável”; “Seguro”; “População Jovem”; “Atrativo”; “Gosto do Bairro”). Em todas as características, a faixa etária mais baixa (<34 anos) apresentou valores significativamente mais altos do que as outras, sendo que apenas a variável “Degradado” é percebida como negativa.

O bairro “Malagueira” apresentou diferenças significativas em três características negativas (“Sujo”; “Conflituoso”; “Não gostaria de morar”). A faixa etária mais baixa (<34 anos) apresentou valores significativamente mais altos do que as outras, nas três características.

O bairro “Canaviais” apresentou diferenças significativas em diferentes características positivas (“Bonito”; “Moderno”; “Amigável/Sociável”; “Seguro; “Atrativo”; Gosto do bairro”). A faixa etária mais baixa (<34 anos) apresentou valores significativamente mais altos em todas essas características.

O bairro “Horta das Figueiras” apresentou diferenças significativas em diferentes características (“Degradado”; “Conflituoso”; “Multirracial”; “População Jovem”; “Gosto do bairro”). A faixa etária mais baixa (<34 anos) apresentou valores significativamente mais altos em todas essas características, sendo que apenas a variável “População Jovem” possui uma conotação positiva.

O bairro “Álamos” apresentou diferenças significativas numa só característica (“Degradado”). A faixa etária mais baixa (<34 anos) apresentou valores significativamente mais altos.

O bairro “Tapada” não apresentou diferenças significativas em nenhuma característica.

Tabela 11

Comparação das características por grupos etários

	<34 anos	35-49 anos	>50 anos	F (p)
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	
Bacelo				
Degradado	2.79a (1.392)	2.61 (1.229)	2.29b (1.158)	4.571 (.011)
Organizado	3.68a (1.515)	3.43 (1.628)	3.07b (1.400)	4.503 (.012)
Bonito	3.54a (1.580)	3.22 (1.647)	2.93b (1.475)	4.196 (.016)
Amigável/Sociável	4.17a (1.835)	3.81 (1.676)	3.49b (1.577)	4.355 (.014)
Seguro	3.99a (1.751)	3.72 (1.678)	3.37b (1.495)	3.993 (.019)

População Jovem	3.85a (1.589)	3.50 (1.618)	3.18b (1.409)	5.217 (.006)
Atrativo	3.68a (1.594)	3.41 (1.615)	3.12b (1.511)	3.549 (.030)
Gosto do bairro	4.00a (1.796)	3.56 (1.765)	3.29b (1.852)	4.399 (.014)
Malagueira				
Sujo	3.42a (1.889)	2.72b (1.684)	2.73b (1.692)	5.556 (.004)
Conflituoso	3.58a (1.913)	2.95b (1.631)	2.94b (1.787)	4.548 (.011)
Não gostaria de morar	3.45a (2.308)	3.10 (2.148)	2.67b (1.984)	3.621 (.028)
Canaviais				
Bonito	3.50a (1.586)	3.35 (1.664)	2.88b (1.425)	4.736 (.009)
Moderno	3.39a (1.497)	3.23 (1.648)	2.88b (1.502)	3.204 (.042)
Amigável/Sociável	4.41a (1.868)	3.82b (1.758)	3.57b (1.702)	6.413 (.002)
Seguro	4.28a (1.769)	3.80 (1.800)	3.46b (1.593)	6.333 (.002)
Atrativo	3.51a (1.568)	3.37 (1.677)	2.99b (1.597)	3.085 (.047)
Gosto do bairro	3.90a (1.832)	3.46 (1.912)	3.29b (1.847)	3.112 (.046)
Horta das Figueiras				
Degradado	3.48a (1.766)	2.84b (1.653)	2.74b (1.450)	6.525 (.002)
Conflituoso	3.45a (1.722)	2.98 (1.652)	2.83b (1.559)	4.168 (.016)
Multirracial	4.05a (1.809)	3.65 (1.829)	3.33b (1.747)	4.373 (.013)
População Jovem	3.73a (1.691)	3.25 (1.479)	3.04b (1.521)	5.473 (.005)
Não gostaria de morar	3.53a (2.267)	2.85 (2.074)	2.80b (2.031)	3.986 (.019)
Álamos				
Degradado	2.64a (1.391)	2.45 (1.366)	2.14b (1.381)	3.819 (.023)

Nota. Letras diferentes significam diferenças significativas ao nível de $p < 0.05$.

4.2.2 Relação entre identidade ao bairro e à cidade com a atratividade

Foi realizado um *Teste T-Student* de forma a perceber se uma maior identidade ou bairro ou à cidade conduziria a estereótipos mais fortes em relação aos seis bairros considerados, tendo um impacto direto na atratividade dos mesmos. Os participantes foram divididos em dois grupos em função da mediana, tanto para a identidade ao bairro como à identidade à cidade. A mediana da identidade ao bairro foi 5.33 e a da identidade à cidade foi de 6.0.

As tabelas 12 e 13 mostram os resultados obtidos. Os resultados mostraram que não há diferenças significativas entre o grupo com baixa e alta identidade ao bairro em relação à atratividade aos seis bairros. Não há diferenças significativas entre o grupo com baixa e alta identidade à cidade em relação à atratividade em cinco dos seis bairros, sendo o bairro “Malagueira” o único em que existiram diferenças significativas. Neste caso verifica-se que quem tem identidade mais reduzida à cidade apresenta uma atratividade mais baixa do que quem tem alta identidade à cidade.

Tabela 12.

Relação entre Identidade à cidade e atratividade dos bairros

Atratividade	Baixa	Alta	t (p)
	identidade	identidade	
	(M<6.0)	(M>6.0)	
	(N=191)	(N=133)	
Bacelo	3.30	3.54	1.359 (.088)
Malagueira	2.04	2.48	2.788 (.003)
Tapada	3.36	3.48	.648 (.259)
Canaviais	3.34	3.22	.637 (.262)
Horta das Figueiras	2.34	2.56	1.365 (.087)
Álamos	3.83	3.92	.446 (.328)

Tabela 13.*Relação entre Identidade ao bairro e atratividade dos bairros*

Atratividade	Baixa	Alta	t (p)
	identidade (M<5.33) (N=150)	identidade (M>5.33) (N=159)	
Bacelo	3.32	3.40	.458 (.324)
Malagueira	2.07	2.32	1.551 (.061)
Tapada	3.50	3.26	1.294 (0.98)
Canaviais	3.26	3.27	.056 (.478)
Horta das Figueiras	2.35	2.45	.631 (.264)
Álamos	3.87	3.81	.302 (.381)

4.3 Discussão

O estereótipo de lugar é ainda um tema com pouca investigação no âmbito da psicologia e outras áreas de estudo (Manzo, 2014). Os poucos estudos que existem são direcionados para os estereótipos relacionados com áreas mais abrangentes como países ou cidades (Hopkins & Moore, 2001; Rijnks & Strijker, 2013), sendo raramente enfatizado o impacto que o estereótipo associado ao bairro pode ter no quotidiano das pessoas.

Este estudo, tal como o estudo 1, visou explorar os estereótipos (características) dos diferentes bairros da cidade de Évora. Para além disso, procurou perceber o impacto do estereótipo do bairro no grau de atratividade, segurança e prestígio. Neste sentido, procurou-se identificar os estereótipos em seis bairros da cidade, identificados como bairros bem conhecidos no estudo 1. Explorou-se ainda a sua intensidade e valor, e se existiam diferenças entre os sexos, idade, e a identidade que as pessoas possuem quanto aos seus bairros e à cidade.

Os resultados mostraram que as pessoas identificaram diferentes características nos bairros, sendo capaz de distinguir e ter uma apreciação crítica acerca dos mesmos.

Os estereótipos encontrados foram consistentes, tanto física como socialmente. Na grande generalidade das características, os bairros corresponderam à avaliação que lhes foi feita inicialmente no estudo 1. Os bairros “Malagueira” e “Horta das Figueiras” obtiveram manifestamente a pior perceção na grande generalidade destas características, os bairros “Canaviais” e “Bacelo” tiveram uma apreciação “média”, e os bairros “Álamos” e “Tapada” obtiveram uma perceção positiva, destacando-se o bairro “Álamos”.

Os resultados dos bairros com pior perceção podem ser explicados pelas suas características sociodemográficas e físicas. Tanto o bairro “Malagueira” como o bairro “Horta das Figueiras” têm uma constituição social associada a classes economicamente mais baixas e com a presença de população de outras etnias ou raças. Apresentam também zonas de alguma degradação das infraestruturas, presença de grafitis, lixo e delinquência. Verificou-se uma associação entre o estereótipo negativo associado ao bairro e o maior distanciamento em relação ao bairro. Valério (2021) e Martins (2023) corroboram essa opção, afirmando que as pessoas constroem estratégias de evitamento com bairros negativamente estereotipados, levando a que sejam percecionados mais negativamente contribuindo para o ciclo de estigmatização e exclusão. No estudo precursor de Katz e Braly (1933), os resultados mostram também que existiu um elevado consenso nos estereótipos atribuídos aos grupos percecionados como negativos e uma forte associação entre estereótipo negativo e distanciamento social.

Por outro prisma, esta “imagem” negativa pode ser criada pelo existente estereótipo que pode ser difundido socialmente pelos habitantes eborenses através de meios informais como as conversas do quotidiano ou publicações negativas nas redes sociais, e meios formais, como notícias na televisão e internet, tal como sugere Boland (2008).

No que toca aos bairros com perceção positiva, esta perceção vai de encontro à caracterização real dos bairros. Apresentam uma boa organização urbanística, bons acessos e estão associados a residentes de classe média ou média-alta. Para além disso, “Álamos” e “Tapada” são bairros maioritariamente residenciais, com a presença de

moradias e apartamentos valorizados no mercado imobiliário, exibindo níveis de delinquência ou criminalidade baixos. A sua caracterização física e social apresenta assim uma relação, na medida em que tanto as suas características físicas como sociais se encontram associadas positivamente. Neste seguimento, a atratividade está relacionada com a caracterização de ambos os bairros com percepção positiva. Os estereótipos presentes influenciam a atratividade, tornando estes bairros atrativos e locais onde os participantes gostariam de viver.

O sexo foi também uma das variáveis a ter em conta na análise dos resultados. Neste estudo, existiram poucas diferenças entre a percepção do sexo masculino e feminino em relação à caracterização dos bairros. Apenas o bairro “Bacelo” obteve diferenças significativas em três características (Seguro; “Bonito”; “Atrativo”) e os Álamos apenas numa (“Atrativo”). Em todos estes casos, foram as mulheres a ter uma percepção significativamente mais positiva em relação a estas características.

Estes resultados contradizem a maioria das investigações na psicologia ambiental e no urbanismo sobre a diferença de percepção do espaço urbano entre homens e mulheres. Várias investigações (e.g., Bondi (1998), McDowell (1999), Pain (2001), Hubbard (2008), Johnston e Longhurst (2010)), relataram que existem diferenças nas percepções dos espaços urbanos entre os sexos, influenciadas por fatores como a segurança, a mobilidade, acessibilidade e a interação social. Salientando que estas dimensões quando avaliadas negativamente têm um forte impacto nas mulheres na percepção dos espaços como mais negativos.

Porém, uma onda de investigação mais recente desafia a percepção exclusivamente negativa das mulheres em relação ao espaço urbano. Segundo Kern (2021), a mulher é também parte ativa no espaço público, reconfigurando-o através da ocupação de áreas antes ocupadas por homens e do forte ativismo atual no que toca ao papel da mulher na cidade, não sendo apenas vítimas de desigualdade urbana, mas construtoras do seu ambiente. Esta visão adequa-se com os resultados encontrados neste estudo.

Relativamente à idade, foram encontradas diferenças significativas em todos os bairros, exceto o bairro “Tapada”. O bairro “Álamos” apenas obteve diferenças na característica “Degradado”. As três faixas etárias foram consistentes na caracterização dos bairros com percepção mais positiva entre os analisados, talvez por estes, na prática,

irem de encontro ao estereótipo positivo que lhes é atribuído na grande maioria das características.

Relativamente aos restantes bairros, nas características com valores significativamente diferentes, a tendência foi igual: o grupo etário mais jovem atribui valores significativamente mais elevados tanto às características positivas como às negativas, tanto dos bairros com pior perceção, como dos bairros com perceção média. Isto é, apresentam valores mais extremos. No mesmo sentido, existe um decréscimo relevante nos valores do grupo etário médio para o mais velho na generalidade das características, apesar de não apresentarem diferenças significativas.

Cresswell (2013) corrobora estes resultados sugerindo que as gerações mais velhas possuem uma visão mais estática dos espaços urbanos, o que pode diminuir a intensidade emocional dos estereótipos. Valentine (1992) também comprova esta tendência, destacando a maior juventude aliada a uma maior exploração da cidade, e à criação de laços emocionais mais fortes e diretos com os diferentes lugares, promovendo uma maior polarização dos estereótipos. As representações mediáticas de certos espaços urbanos também podem influenciar as perceções dos mais jovens, por vezes de forma acentuada, dependendo do seu contexto social e cultural (Latham & McCormack (2004).

Apesar dos resultados irem de encontro às afirmações anteriores, não existe um consenso entre os investigadores quanto a esta matéria. Por um lado, Lynch (1960) afirma que os estereótipos urbanos são resistentes à mudança, e quando fixados na juventude tendem a persistir na velhice. A perceção do crime e do perigo nos espaços urbanos é frequentemente maior entre os mais velhos, o que reforça estereótipos negativos sobre determinadas áreas (Pain, 2000). Por outro lado, a exposição a nova informação, com a internet e as redes sociais, e o maior acesso a diferentes culturas, pode reduzir os estereótipos sobre determinados bairros ou cidades (Zukin, 1991).

Por fim, os resultados da relação entre a identidade ao bairro e à cidade, e a atratividade mostraram que não existem diferenças significativas entre os grupos com baixa e alta identidade, tanto à cidade como ao bairro, na grande generalidade dos bairros (excetuando o bairro “Malagueira” no que concerne à identidade à cidade). Estes resultados confirmam uma vez mais a consistência dos estereótipos encontrados nos

bairros, formando um quadro geral estável de caracterização e estereótipos dos bairros em análise, e da cidade de Évora.

4.4 Limitações, Estudos Futuros e Implicações Práticas

Este estudo conta com algumas limitações. Primeiramente, o facto da escolha das características advir do estudo 1, que teve poucos participantes (n=37) pode não refletir corretamente a caracterização de cada bairro, assim como a escolha dos seis bairros para o estudo 2, apesar de, creio, terem sido utilizado os métodos corretos para a escolha dos bairros, perante os dados existentes no estudo 1.

No que toca ao desenho do instrumento utilizado, a escolha das características a serem alvo de apreciação pode não ter sido a mais correta, ou a que melhor reflete a caracterização dos bairros escolhidos. A utilização de características mais gerais podia dar lugar a uma representação mais simples da verdadeira caracterização física e social dos bairros, ou seja, as pessoas iriam agrupar todos os pensamentos acerca de várias características, numa só, e avaliar na escala consoante a ponderação de todas essas características. No entanto, o uso de características mais específicas podia revelar em maior detalhe a caracterização do bairro, podendo resultar numa maior disparidade avaliativa da caracterização de cada bairro, ou seja, maiores diferenças entre bairros com perceção mais negativa e mais positiva.

Para além disso a característica “multirracial” pode não ter exatamente a conotação que lhe foi colocada. “Multirracial” é assumida como uma característica negativa devido à associação, que foi feita no estudo 1 desta investigação, desta característica com outras de carácter negativo e de bairros com perceção negativa. Para além disso, a multiplicidade de etnias e raças em bairros possui um estereótipo negativo já relatado (Wacquant, 2008; Sampson & Wilson, 2013). Contudo, não sabemos se esta relação no estudo 2 existe e é possível estabelecê-la.

O mesmo acontece com a característica “população jovem”, mas em sentido contrário. Muitas vezes assumida como uma característica positiva no que toca à descrição de bairros e semelhantes, não é possível confirmar esta relação, apesar de estar associada em ambos os estudos a bairros de perceção média e positiva.

Adicionalmente, também é possível considerar se a escala escolhida para o instrumento terá sido a mais correta. A utilização de uma escala de sete pontos poderá ter tido um menor efeito na ativação dos estereótipos e na apreciação que cada participante fez na caracterização de cada bairro. A utilização de uma escala de dez pontos podia espelhar com maior exatidão a diferença de opiniões que cada participante tinha acerca de cada bairro.

Existiram também limitações sociodemográficas, como por exemplo, o desequilíbrio do sexo na amostra. Houve uma percentagem muito maior de participantes do sexo feminino, o que poderá ter influenciado os resultados. Para além disso, houve poucos participantes acima dos 65 anos de idade, o que pode significar que os resultados refletem um quadro apreciativo mais rejuvenescido da cidade de Évora.

Por fim, a desejabilidade social pode ter desempenhado um papel importante nos resultados do estudo. Inconscientemente, os participantes podem ter moderado as suas respostas, para que não se criasse uma opinião muito negativa acerca dos bairros escolhidos, por exemplo, por serem bairros que pertencem à sua cidade de residência, e isso ativa a sua emoção e afetividade perante os bairros, ou por saberem que o investigador iria saber o resultado das suas opiniões.

Futuramente, existem diferentes possibilidades de estudos que complementem ou contribuam para o desenvolvimento do exposto, e que podem ter diferentes implicações práticas. Primeiramente, seria importante a replicação deste estudo com uma amostra mais ampla, onde se tentaria eliminar o viés que pode ter sido causado pelo desequilíbrio de género na amostra, criando soluções para angariar mais participantes do sexo masculino. Adicionalmente, seria também interessante procurar formas de alcançar a população mais velha (>65 anos) para que exista uma maior representatividade de todas as idades na amostra.

No que toca à metodologia, estudos futuros podem utilizar a mesma metodologia, mas utilizar outras características de forma a obter um quadro mais completo de caracterização de bairros da cidade de Évora, e assim conseguir resultados mais esclarecedores acerca dos diferentes estereótipos presentes na cidade. Neste sentido, também é possível a replicação deste estudo, utilizando as mesmas características, ou outras, mas caracterizando diferentes bairros dos escolhidos. Por fim, seria interessante

utilizar outros meios de recolha de dados, como uma abordagem mais qualitativa, em que cada participante faria uma descrição livre dos bairros à sua escolha, à semelhança do que foi feito no estudo 1.

Por outro prisma, à semelhança do estudo de Bernardo e Palma-Oliveira (2016A), seria curioso comparar os estereótipos de residentes de um bairro, com residentes de outros bairros, de forma a perceber o impacto que a residência efetiva no bairro tem na forma como as pessoas o percebem. Adicionalmente, também segundo a investigação de Bernardo e Palma-Oliveira (2016A), seria interessante perceber o impacto que a distância física entre o bairro de residência e outro(s) bairro(s) caracterizado(s) pelos participantes tem nos estereótipos identificados e na sua força.

Relativamente à especificação territorial da cidade, era interessante também realizar investigações que comparem os estereótipos presentes em bairros que partilhem áreas semelhantes, tanto por fronteira territorial, como aqueles que por terem maior área, possuem bairros mais pequenos dentro deles, e que fica por vezes difícil fazer a sua distinção territorial. Desta forma, ficaríamos com uma melhor noção se existe influência da proximidade dos bairros nos estereótipos e na sua força, tanto negativamente, como positivamente, e na mesma medida, se os bairros mais pequenos sofriam de estereotipização por estarem absorvidos pelos maiores, ou vice-versa.

Através de uma perspetiva mais prática, este estudo pode contribuir para a criação de políticas públicas e de inclusão social nos bairros objetos de estudo. Por um lado, os seus resultados refletem disparidades socioeconómicas entre os bairros, o que poderá levar à criação de políticas públicas que combatam a segregação socioeconómica existente. Desta forma, seriam investidos mais recursos e investimentos em bairros mais estigmatizados, promovendo uma melhoria da qualidade de vida dos residentes. Por outro lado, existiu uma associação entre bairros com perceção mais negativa e pobres e a presença de residentes de outras raças e etnias nos mesmos. Estes resultados podem conduzir a políticas de valorização da diversidade cultural, social e económica, procurando através da educação - por exemplo - com programas nas escolas que promovam a criação de uma cultura de respeito e aceitação da diversidade, desconstruindo os estereótipos que estão associados a estes residentes. Ultimamente, o

objetivo final será obter uma melhoria da percepção a que esses residentes estão sujeitos, promovendo também um enfraquecimento do estereótipo dos seus bairros de residência.

Adicionalmente, pode existir uma mudança na visão e planeamento urbanístico que existe na cidade de Évora. Compreender como os estereótipos moldam a visão pública de um bairro pode ajudar a direcionar o planeamento urbano e as intervenções em áreas específicas. Por exemplo, um bairro estigmatizado pode ser alvo de projetos de revitalização que levem em consideração as necessidades da comunidade local, enquanto procuram modificar a percepção externa do espaço. Neste sentido, podem ser priorizadas melhorias nas infraestruturas e nos serviços públicos, de forma a transformar a imagem do bairro e a incentivar novos investimentos e oportunidades, tanto para o bairro, como para a cidade e os seus residentes.

4. Conclusão

A existência de estereótipos de bairro é uma realidade que afeta as relações intergrupais e influencia as percepções de segurança, prestígio e atratividade dos residentes de uma cidade.

Os estudos realizados até este momento, centraram-se maioritariamente em esclarecer acerca da existência de estereótipos em áreas geográficas maiores, como países ou cidades, e como esses se relacionam com a identidade de lugar e as suas implicações práticas, desprezando muitas vezes o impacto dos estereótipos de bairro nas percepções dos indivíduos e nas suas relações intergrupais. Porém, este estudo aprofundou essa temática, centralizando o objeto de análise nos bairros, algo que poucos estudos nacionais fizeram, e numa cidade – Évora – onde não há pesquisas sobre identidade de lugar e estereótipos na cidade.

É possível concluir, primeiramente, que, existem estereótipos presentes nesta amostra de seis bairros, e que estes são muito consistentes entre a população de diferentes idades, géneros, local de residência e diferentes identidades à cidade e ao seu bairro. Estes dados mostram como os estereótipos aos bairros são similares aos estereótipos aos outros grupos sociais. Neste caso baseiam-se em duas dimensões: características físicas do bairro, e características sociais.

Todos os grupos etários possuem estas visões estereotipadas, apesar de esta ser uma visão mais polarizada em jovens adultos. Seria interessante perceber o que leva os indivíduos mais jovens a ter uma percepção mais extrema destes bairros, e se isso tem algum impacto prático na forma como os jovens se movimentam dentro da cidade, se procuram frequentar mais os bairros que percebem positivamente, e, ao mesmo tempo, evitam os bairros que consideram como piores física e socialmente.

Em seguida, podemos afirmar que o sexo teve alguma influência. É de destacar o facto de as mulheres possuírem estereótipos mais positivos, apesar de não haver diferenças significativas, relativamente a todos os bairros. Estes são resultados interessantes, na medida em que vão contra a corrente da grande maioria das pesquisas sobre a temática dos estereótipos e a sua relação com o lugar.

Concluindo, podemos afirmar que os estereótipos têm impacto na vida social e económica dos indivíduos. Os moradores de bairros estigmatizados podem sentir-se marginalizados, o que pode afetar o seu bem-estar e o seu sentimento de pertença à comunidade. Além disso, esses estereótipos podem limitar as suas oportunidades de emprego, educação e acesso a serviços públicos de qualidade. Desta forma, a promoção de iniciativas de integração comunitária e programas de sensibilização podem ser eficazes para reduzir o impacto negativo dos estereótipos.

Em suma, é crucial que a sociedade reconheça a diversidade existente em todos os bairros urbanos e desafie as percepções preconceituosas que persistem. Só assim será possível construir um ambiente mais inclusivo e igualitário para todos os cidadãos, independentemente do bairro em que vivem.

5. Referências

- Arvidsson, A. (2006) *Brands: Meaning and Value in Media Culture*. Routledge.
- Bauer, B. C., Johnson, C. D., & Singh, N. (2018). Place–brand stereotypes: does stereotype-consistent messaging matter? *Journal of Product & Brand Management*. doi:10.1108/jpbm-10-2017-1626
- Berlatto, O. (2009). A construção da identidade social. *Revista do Curso de Direito da FSG*, 3(5), 141-151.

- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. M. (2016A). Urban neighbourhoods and intergroup relations: The importance of place identity. *Journal of Environmental Psychology*, 45, 239-251.
- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. M. (2016B). Identification with the neighborhood: Discrimination and neighborhood size. *Self and Identity*, 15(5), 579-598.
- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. M. (2022). Tell Me Where You Live... How the Perceived Entitativity of Neighborhoods Determines the Formation of Impressions About Their Residents. *Frontiers in Psychology*, 13, 821786.
- Blomley, N. (2010) The right to pass freely: Circulation, begging, and the bounded self. *Social & Legal Studies* 19(3): 331–350.
- Boland, P. (2008). The construction of images of people and place: Labelling Liverpool and stereotyping Scousers. *Cities*, 25(6), 355–369. doi: 10.1016/j.cities.2008.09.003
- Bonaiuto, M., & Alves, S. (2012). Residential places and neighborhoods: Toward healthy life, social integration, and reputable residence. *The Oxford handbook of environmental and conservation psychology*, 221-247.
- Bonam, C. M., Bergsieker, H. B., & Eberhardt, J. L. (2016). Polluting Black space. *Journal of Experimental Psychology: General*, 145(11), 1561–1582. doi:10.1037/xge0000226
- Bondi, L. (1998). Gender, Class, and Urban Space: Public and Private Space in Contemporary Urban Landscapes. *Urban Geography*, 19(2), 160-185.
- Boysen, G., Chicosky, R., & Delmore, E. (2020). Dehumanization of mental illness and the stereotype content model. *Stigma and Health*, 8(2), 150-158. <http://dx.doi.org/10.1037/sah0000256>
- Brewer, M. B., & Campbell, D. T. (1976). Ethnocentrism and intergroup attitudes: East African evidence.
- Brodie, R.J. & Benson-Rea, M. (2016). Country of origin branding: an integrative perspective. *Journal of Product & Brand Management*, 25(4), 322-336.

- Brown, B., Perkins, D. D., & Brown, G. (2003). Place Attachment in a Revitalizing Neighborhood: Individual and Block Levels of Analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 23, 259-271. [https://doi.org/10.1016/S02724944\(02\)00117-2](https://doi.org/10.1016/S02724944(02)00117-2)
- Brown, R. (2010). *Prejudice: Its Social Psychology*. Wiley-Blackwell.
- Brown, R. (2019). *Henri Tajfel: Explorer of identity and difference*. Routledge.
- Burgess, J. A. (1974). Stereotypes and urban images. *Area*, 167-171.
- Bye, H., & Herrebrøden, H. (2018). Emotions as mediators of the stereotype-discrimination relationship: a BIAS map replication. *Group Processes & Intergroup Relations*, 21(7), 1078-1091. <https://doi.org/10.1177/1368430217694370>
- Campbell, D. T. (1958). Common fate, similarity, and other indices of the status of aggregates of persons as social entities. *Behavioral Science*, 3, 14–25. <https://doi.org/10.1002/bs.3830030103>
- Capozza, D., & Brown, R. (2000). *Social identity processes: Trends in theory and research*. Sage Publications Ltd.
- Cresswell, T. (2013). *Place: A short introduction*. John Wiley & Sons.
- Cuddy, A., Fiske, S., & Glick, P. (2007). The BIAS map: Behaviors from intergroup affect and stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 92(4), 631–648. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.92.4.631>
- Cuddy, A., Fiske, S., & Glick, P. (2008). Warmth and competence as universal dimensions of social perception: The stereotype content model and the BIAS map. *Advances in experimental social psychology*, 40(1), 61-149. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(07\)00002-0](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(07)00002-0)
- Dixon, J., & Durrheim, K. (2000). Displacing place identity: a discursive approach to locating self and other. *British Journal of Social Psychology*, 39, 27-44.
- Dixon, J., Sturgeon, B., Huck, J., Hocking, B., Jarman, N., Bryan, D., Whyatt, D., Davies, G., & Tredoux, C. (2022). Navigating the divided city: Place identity and the time-

- geography of segregation. *Journal of Environmental Psychology*, 84, 101908. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2022.101908>
- Fiske, S. (2015). Intergroup biases: A focus on stereotype content. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 3(1), 45–50. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2015.01.010>
- Fiske, S., Cuddy, A., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(6), 878–902. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.878>
- Fiske, S., Cuddy, A., Glick, P., & Xu, J. (2018). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal Of Personality and Social Psychology*.
- Fleury-Bahi, G., & Ndobu, A. (2017). Spatial inequalities, geographically-based discrimination and environmental quality of life. *Handbook of Environmental Psychology and Quality of Life Research*, 329-343.
- Follmer, K., & Jones, K. (2017). Stereotype content and social distancing from employees with mental illness: The moderating roles of gender and social dominance orientation. *Journal of Applied Social Psychology*, 47(9), 492-504. <https://doi.org/10.1111/jasp.12455>
- Gärtner, L., Asbrock, F., Euteneuer, F., Rief, W., & Salzmann, S. (2022). Self-Stigma Among People With Mental Health Problems in Terms of Warmth and Competence. *Frontiers in Psychology*, 13 (1), 1-16. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.877491>
- Goffman, E. (1963) *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity* (Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall).
- Görzig, A., Bedrosova, M., & Machackova, H. (2019). Do stereotypes of mental and developmental disorders predict bystander intentions in cyberbullying? An application of the stereotype content model. *International Journal of Developmental Science*, 13(3-4), 83-95. <https://doi.org/10.3233/DEV-190270>

- Hamilton, D. L., & Sherman, S. J. (1996). Perceiving persons and groups. *Psychological Review*, 103(2), 336–355. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.103.2.336>
- Hauge (2007). Identity and Place: A Critical Comparison of Three Identity Theories. *Architectural Science Review*, 50(1), 44-51.
- Hidalgo, M. C., & Hernandez, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of environmental psychology*, 21(3), 273-281.
- Hogg, M. A. (2016). Social identity theory. *Springer International Publishing*, 3-17.
- Hopkins, N., & Moore, C. (2001). Categorizing the neighbors: Identity, distance, and stereotyping. *Social Psychology Quarterly*, 64(3), 239-252.
- Hubbard, P. (2008). "Here, There, Everywhere: The Ubiquitous Geographies of Heteronormativity." *Geography Compass*.
- Johnston, L., & Longhurst, R. (2010). Space, Place, and Sex: Geographies of Sexualities. *Rowman & Littlefield*.
- Jorgensen, B. S., & Stedman, R. C. (2001). Sense of place as an attitude: Lakeshore owners attitudes toward their properties. *Journal of environmental psychology*, 21(3), 233-248.
- Katz, D., & Braly, K. (1933). Racial stereotypes of one hundred college students. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 28(3), 280–290.
- Kearns, A., Kearns, O., & Lawson, L., (2013) Notorious Places: Image, Reputation, Stigma. The Role of Newspapers in Area Reputations for Social Housing Estates. *Housing Studies*, 28(4), 579-598. doi: 10.1080/02673037.2013.759546
- Kern, L. (2021). Feminist city: Claiming space in a man-made world. *Verso Books*.
- Korpela, K. M. (1989). Place-identity as a product of environmental self-regulation. *Journal of Environmental psychology*, 9(3), 241-256.
- Kullberg, A. & Timpka, T. (2010). Does the perceived neighbourhood reputation contribute to neighbourhood differences in social trust and residential wellbeing. *Journal of Community Psychology*, 38(5), 591–606.

- Latham, A., & McCormack, D. P. (2004). Moving cities: rethinking the materialities of urban geographies. *Progress in human geography*, 28(6), 701-724.
- Lewicka, M., Rowiński, K., Iwańczak, B., Bałaj, B., Kula, A. M., Oleksy, T., ... & Wnuk, A. (2019). On the essentialism of places: Between conservative and progressive meanings. *Journal of Environmental Psychology*, 65, 101318.
- Lynch, K. (1960). *The Image of the City*. MIT Press.
- Manzo, L. (2014). Exploring the shadow side. Place attachment in the context of stigma, displacement, and social housing. In L. Manzo & P. Devine-Wright (Eds.), *Place Attachment: Advances in theory, methods and applications*, (pp. 178–190). Routledge.
- Marques, L. G., & Oliveira, J. M. P. (1988). National identities and levels of categorization: Self-stereotypes, attitudes and perception of other nationalities. In *Environmental social psychology*, 312-319. Springer Netherlands.
- Martins, S. da C. F. (2023). Estigmatização e segregação de bairros sociais: os impactos nas oportunidades de vida dos jovens [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/28305>.
- Masuda, J. R., & Bookman, S. (2016). Neighbourhood branding and the right to the city. *Progress in Human Geography*, 42(2), 165–182. doi:10.1177/0309132516671822
- Matera, C., Giannini, M., Blanco, A., & Smith, P. B. (2005). Autostereotyping and national identity in the Spanish context. *Revista Interamericana de Psicología*, 39, 83-92.
- McDowell, L. (1999). *Gender, Identity and Place: Understanding Feminist Geographies*. Polity Press, Cambridge.
- Méndez, M. L., & Otero, G. (2018). Neighbourhood conflicts, socio-spatial inequalities, and residential stigmatisation in Santiago, Chile. *Cities*, 74, 75–82.
- Oakes, P. J., Haslam, S. A., & Turner, J. C. (1994). *Stereotyping and social reality*. Blackwell Publishing.

- Otero, G., Ramond, Q., Méndez, M. L., Carranza, R., Link, F., & Ruiz-Tagle, J. (2023). The damages of stigma, the benefits of prestige: Examining the consequences of perceived residential reputations on neighbourhood attachment. *Urban Studies*, 61(3), 462-494. <https://doi.org/10.1177/00420980231186141>
- Pain, R. (2000). Place, social relations and the fear of crime: a review. *Progress in human geography*, 24(3), 365-387.
- Pain, R. (2001). Gender, Race, Age and Fear in the City. *Urban Studies*, 38(5-6), 899-913.
- Pinyol, I., Sabater-Mir, J. & Cuni, G. (2007). How to talk about reputation using a common ontology: From definition to implementation. *Proceedings of the Ninth Workshop on Trustin in Agent Societies*, 90–101.
- Proshansky, H. M., Fabian, A. K., & Kaminoff, R. (1983). Place Identity: physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, 3, 57-83.
- Rijnks, R. H., & Strijker, D. (2013). Spatial effects on the image and identity of a rural area. *Journal of environmental psychology*, 36, 103-111.
- Rollero, C., & De Piccoli, N. (2010). Place attachment, identification and environment perception: an empirical study. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 198-205.
- Ropert, T., & Di Masso, A. (2020). Living There, Leaving There: Identity, Sociospatial Mobility, and Exclusion in “Stigmatized Neighborhoods.” *Political Psychology*. doi:10.1111/pops.12682
- Sadler, M., Meagor, E., & Kaye, K. (2012). Stereotypes of mental disorders differ in competence and warmth. *Social Science & Medicine*, 74(6), 915-922. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.12.019>
- Sampson, R. J., & Wilson, W. J. (2013). Toward a theory of race, crime, and urban inequality. In *Race, crime, and justice*. Routledge, 177-189.

- Seamon, D., & Sowers, J. (2008). Place and placelessness, Edward Relph. In P. Hubbard, R. Kitchen, & G. Vallentine, (Eds.), *Key Texts in Human Geography*. Sage, 43-51.
- Speller, G. (2000). A community in transition: a longitudinal study of place attachment and identity process in the context of an enforced relocation. *Guildford: University of Surrey*.
- Tajfel, H. E. (1978). Differentiation between social groups: Studies in the social psychology of intergroup relations. *Academic Press*.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin, & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations*. Brooks/Cole, 7-24.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of intergroup behaviour. In S. Worchel, & W. G. Austin (Eds.), *Psychology of intergroup relations*. Nelson-Hall, 7-24.
- Tuan (1977). *Space and Place: The perspective of experience*. University of Minnesota Press.
- Ujang, N. (2012). Place attachment and continuity of urban place identity. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 49, 156-167.
- Valentine, G. (1992). Images of danger: women's sources of information about the spatial distribution of male violence. *Area*, 22-29.
- Valério, I. C. (2021). Impacto da identidade na perceção do bairro, discriminação e nos mecanismos de coping [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia - Universidade de Lisboa]. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/55624>.
- Wacquant, L. (2008). Urban outcasts: A comparative sociology of advanced marginality. *Polity*.
- Wassenberg, F. (2004). Large social housing estates: From stigma to demolition, *Journal of Housing and the Built Environment*, 19, 223–232.

Winiewski, M., & Bulska, D. (2019). Stereotype content as a collective memory of place and its past intergroup relations. *Social Psychological Bulletin*, 14(2), 1-27.

Zukin, S. (1991) Landscapes of power: from Detroit to Disney World. *University of California Press*.

Anexos

Anexo A. Estudo 1 - Ficha sociodemográfica e questionários de identidade ao bairro e à cidade

Idade: _____ **Sexo:** Feminino ☐ Masculino ☐ Não quer responder ☐

Nível de escolaridade: _____

Naturalidade: _____ **Nacionalidade:** _____

Há quantos anos reside na cidade de Évora: _____

Bairro de residência em Évora: _____

Nível socioeconómico

Pense numa ESCADA como representativa da forma como os Portugueses se distribuem socialmente.



1 – Pessoas com piores condições de vida (menos dinheiro, educação e/ou piores empregos ou sem emprego)

10 - Pessoas com melhores condições de vida (mais dinheiro, educação e/ou piores empregos)

Em que degrau da escada se situa de **1 a 10**?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Eu moro no bairro: _____

Numa escala de 1 a 7, indique o quanto concorda com as seguintes afirmações, sendo que:

1 = Discordo Completamente e 7 = Concordo Completamente

	1	2	3	4	5	6	7
Identifico-me com o meu bairro							
Este bairro faz parte da minha identidade							
Eu sinto que pertenço a este bairro							

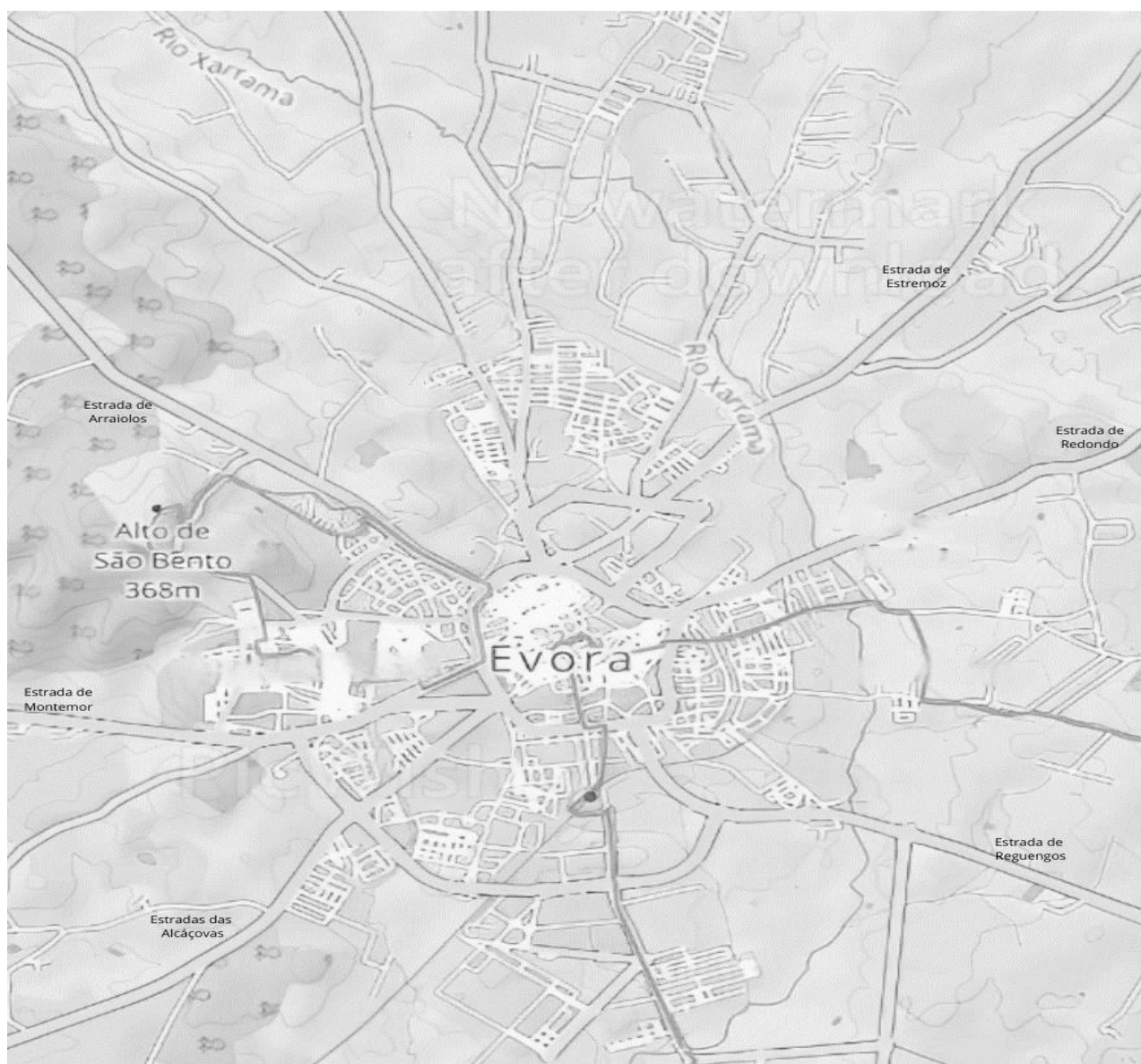
	1	2	3	4	5	6	7
Identifico-me com a cidade de Évora							
Esta cidade faz parte da minha identidade							
Eu sinto que pertenço a esta cidade							

Obrigado pela Colaboração!

Anexo B. Estudo 1 - Mapa da cidade de Évora e questionário de características físicas e sociais dos bairros.

Nesta folha temos o mapa da cidade de Évora. **Olhe com atenção e:**

1. Com um lápis ou caneta **faça uma linha à volta dos bairros** que consegue identificar;
2. Escreva o nome pelo qual conhece o bairro;



3. Agora escolha **pelo menos 4 bairros** e descreva todas as características específicas destes bairros, incluindo características físicas (como é o bairro, o que lá acontece, ...) e sociais (pessoas que lá vivem, como são, o que fazem,...).
4. Imagine que está a descrever o bairro a uma pessoa que não o conhece.

Não pode descrever o seu bairro!

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

O bairro _____
(nome do bairro) é/tem:

Anexo C. Estudo 1 - Consentimento Informado

Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro participante,

Solicitamos a sua participação na investigação de dissertação de mestrado: “Contributo da psicologia para a coesão do espaço urbano”. Este estudo tem como objetivo perceber como olhamos para a cidade, os bairros, e os seus habitantes, nomeadamente na cidade de Évora.

Estará garantido o sigilo de todas as informações recolhidas. Os dados serão utilizados apenas para a elaboração do trabalho, respeitando o carácter confidencial e posteriormente destruídas após a sua análise. Comprometemo-nos a não usar, nem divulgar, o seu nome ou respostas, nem nenhuma outra informação que o possa identificar e prejudicar. Não há respostas certas ou erradas, a sua opinião sincera é o mais importante para nós.

Eu, _____
aceito participar de livre vontade na investigação apresentada, com a supervisão da docente Prof. Dr. Fátima Bernardo da Universidade de Évora, no âmbito da Dissertação de Mestrado para especialização em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo, compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo para mim.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

(Assinatura)

Évora, ____ de ____, de _____

Anexo D. Estudo 2 - Questionários e consentimento informado

O presente estudo é um trabalho de conclusão de curso do Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações na Universidade de Évora e está sob responsabilidade do estudante Francisco Varela, sob orientação da Prof. Fátima Bernardo. Este estudo pretende avaliar a coesão urbana dos habitantes da cidade de Évora.

A sua participação é voluntária e não infringe as normas legais e éticas, sendo que todas as respostas são confidenciais, não será recolhido nenhum dado que o permita identificar. Os dados recolhidos serão agregados e analisados em total anonimato. A sua participação é importante, e poderá ser interrompida a qualquer momento. Seja sincero, não há respostas certas ou erradas, o mais importante para nós é a sua opinião sincera. O questionário tem uma duração aproximada de 7-10 minutos.

Em caso de informações adicionais ou esclarecimentos poderá contactar o estudante Francisco Varela (m53662@alunos.uevora.pt) ou a sua orientadora Prof. Fátima Bernardo (fatimab@uevora.pt).

Ao prosseguir estará a concordar com o consentimento informado para que as suas respostas sejam recolhidas para efeitos de análise.

O questionário destina-se somente a indivíduos residentes no concelho de Évora há pelo menos 7 anos.

Obrigado pela sua disponibilidade!

▪ Questões Sociodemográficas

Idade _____

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐ Não quer responder ☐

Nível de escolaridade _____

Nacionalidade _____

Há quantos anos reside na cidade de Évora _____

Freguesia de residência em Évora _____

Bairro de residência em Évora _____

- Seguidamente são apresentadas um conjunto de palavras ou frases opostas. Para responder deverá assinalar o número da resposta pretendida.

Nível socioeconómico

Piores condições de vida (menos dinheiro, educação e/ou piores empregos ou sem emprego)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	Melhores condições de vida (mais dinheiro, educação e/ou melhores empregos)
--	----------------------	---

Identificação com o bairro e a cidade

Não me identifico com o meu bairro	1 2 3 4 5 6 7	Identifico-me muito com o meu bairro
O meu bairro não faz parte da minha identidade	1 2 3 4 5 6 7	O meu bairro faz muito parte da minha identidade
Sinto que não pertenço ao meu bairro	1 2 3 4 5 6 7	Sinto que pertenço muito ao meu bairro
Não me identifico com Évora	1 2 3 4 5 6 7	Identifico-me muito com Évora
Évora não faz parte da minha identidade	1 2 3 4 5 6 7	Évora faz muito parte da minha identidade
Sinto que não pertenço a Évora	1 2 3 4 5 6 7	Sinto que pertenço muito a Évora

- Gostaria agora que nos desse a sua opinião sobre um conjunto de bairros de Évora.

Para cada um dos bairros pedimos-lhe que antes de começar a responder se concentre nas características dessa zona.

Depois, indique em que medida considera que as seguintes características se aplicam aos bairros? (Em que 1 = não se aplica e 7 = Totalmente Aplicável)

BAIRRO DO BACELO

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7
Socialmente homogéneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

BAIRRO DA MALAGUEIRA

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7
Socialmente homogéneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

BAIRRO DA TAPADA

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7
Socialmente homogêneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

BAIRRO DOS CANAVIAIS

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7
Socialmente homogêneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

BAIRRO DA HORTA DAS FIGUEIRAS

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7

Socialmente homogêneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

BAIRRO DOS ÁLAMOS

Amigável/sociável	1	2	3	4	5	6	7
Seguro	1	2	3	4	5	6	7
Sujo	1	2	3	4	5	6	7
Moderno	1	2	3	4	5	6	7
Conflituoso	1	2	3	4	5	6	7
Bonito	1	2	3	4	5	6	7
Socialmente homogêneo	1	2	3	4	5	6	7
Degradado	1	2	3	4	5	6	7
População Jovem	1	2	3	4	5	6	7
Pouco Comércio/Serviços	1	2	3	4	5	6	7
Pobre	1	2	3	4	5	6	7
Atrativo	1	2	3	4	5	6	7
Multirracial	1	2	3	4	5	6	7
Organizado	1	2	3	4	5	6	7
Gosto do bairro	1	2	3	4	5	6	7
Não gostaria de morar no bairro	1	2	3	4	5	6	7

Anexo E. Tabela comparativa dos resultados mediante a versão – método ANOVA *one-way*

Bairro (característica)	Versão 1 (M)	Versão 2 (M)	Versão 3 (M)	F	p
Bacelo					
Amigável/Sociável	4.06	4.20	3.73	1.519	.221
Seguro	3.94	4.20	3.58	2.590	.077
Sujo	2.74	3.11	2.78	.928	.396
Moderno	2.94	3.51	3.25	1.190	.306
Conflituoso	2.32	2.51	2.60	.660	.518
Bonito	2.91	3.54	3.22	1.376	.254
Socialmente homogêneo	3.50	3.77	3.30	1.703	.134
Degradado	2.59	2.91	2.51	1.592	.205
População Jovem	3.47	3.94	3.45	1.570	.210
Pouco Comércio/Serviços	3.47	2.91	3.07	1.210	.300
Pobre	2.85	2.54	2.52	.999	.369
Atrativo	3.18	3.77	3.38	1.329	.266
Multirracial	2.91	3.46	2.96	1.968	.141
Organizado	3.29	3.63	3.37	.515	.598
Gosto do bairro	3.35	4.14	3.57	1.895	.152
Não gostaria de morar	2.76	3.06	2.58	1.280	.279
Malagueira					
Amigável/Sociável	2.59	2.83	2.61	.345	.709
Seguro	2.47	2.86	2.22	3.508	.031
Sujo	3.18	2.97	2.93	.298	.743
Moderno	2.44	2.60	2.46	.173	.841
Conflituoso	3.32	3.20	3.13	.193	.825
Bonito	2.32	2.51	2.27	.463	.630

Socialmente homogéneo	2.85	3.03	2.76	.517	.597
Degradado	2.94	3.26	2.97	.465	.628
População Jovem	3.06	3.49	3.12	1.032	.358
Pouco Comércio/Serviços	3.15	3.11	3.00	.162	.851
Pobre	3.29	3.09	3.03	.383	.682
Atrativo	2.15	2.26	2.23	.060	.941
Multirracial	3.47	3.80	3.61	.258	.773
Organizado	2.85	2.63	2.61	.400	.670
Gosto do bairro	3.38	2.29	2.27	.085	.918
Não gostaria de morar	3.03	3.17	3.06	.047	.954
Tapada					
Amigável/Sociável	3.50	4.00	3.75	.712	.491
Seguro	3.56	3.80	3.73	.192	.825
Sujo	2.59	3.23	2.84	1.768	.172
Moderno	3.06	3.14	2.89	.560	.572
Conflituoso	2.21	2.66	2.38	.961	.384
Bonito	3.47	3.09	3.41	.651	.522
Socialmente homogéneo	3.44	3.17	3.36	.281	.755
Degradado	2.71	2.80	2.68	.117	.890
População Jovem	3.06	3.26	2.98	.559	.572
Pouco Comércio/Serviços	2.79	2.97	3.08	.553	.576
Pobre	2.12	2.71	2.51	1.511	.222
Atrativo	3.71	3.49	3.36	.706	.494
Multirracial	2.53	3.20	2.64	2.780	.064
Organizado	3.59	3.60	3.50	.091	.913
Gosto do bairro	3.53	3.80	3.73	.219	.803

Não gostaria de morar	2.35	3.14	2.66	1.844	.160
Canaviais					
Amigável/Sociável	3.71	4.49	3.88	2.020	.134
Seguro	3.56	4.43	3.80	2.526	.082
Sujo	2.44	2.71	2.75	.714	.491
Moderno	2.71	3.34	3.20	1.758	.174
Conflituoso	2.26	2.00	2.45	1.729	.179
Bonito	3.06	3.26	3.26	.252	.778
Socialmente homogêneo	3.32	3.74	3.42	.756	.470
Degradado	2.47	2.63	2.53	.136	.873
População Jovem	3.09	3.57	3.48	1.054	.350
Pouco Comércio/Serviços	3.06	3.49	3.23	.522	.594
Pobre	2.44	2.77	2.63	.533	.587
Atrativo	3.06	3.43	3.30	.473	.624
Multirracial	2.62	2.97	2.77	.562	.571
Organizado	2.82	3.57	3.34	2.131	.120
Gosto do bairro	3.26	3.89	3.53	.962	.383
Não gostaria de morar	2.56	2.89	2.68	.308	.735
Horta das Figueiras					
Amigável/Sociável	2.97	2.91	3.05	.144	.866
Seguro	2.76	2.57	2.92	.828	.438
Sujo	3.06	3.26	3.14	.121	.886
Moderno	2.44	2.37	2.47	.088	.916
Conflituoso	2.94	3.23	3.08	.257	.773
Bonito	2.65	2.20	2.36	.973	.379
Socialmente homogêneo	3.03	3.09	2.80	.783	.458

Degradado	3.00	3.17	3.00	.174	.841
População Jovem	3.62	3.94	3.22	3.892	.021
Pouco					
Comércio/Serviços	2.56	2.71	2.97	1.041	.354
Pobre	3.09	3.11	2.98	.166	.847
Atrativo	2.41	2.43	2.43	.003	.997
Multirracial	3.74	4.03	3.61	.837	.434
Organizado	3.15	3.00	2.72	1.621	.199
Gosto do bairro	2.59	2.29	2.56	.459	.633
Não gostaria de morar	2.88	3.60	3.01	1.304	.273
Álamos					
Amigável/Sociável	3.74	4.46	3.95	1.706	.183
Seguro	3.91	4.43	3.87	1.626	.189
Sujo	2.68	2.89	2.67	.387	.679
Moderno	3.91	4.34	3.88	1.139	.322
Conflituoso	2.35	2.37	2.34	.013	.987
Bonito	3.47	4.11	3.77	1.262	.284
Socialmente homogêneo	3.65	3.91	3.61	.523	.593
Degradado	2.68	2.83	2.31	2.951	.054
População Jovem	3.78	4.03	3.63	.944	.390
Pouco					
Comércio/Serviços	3.00	2.69	2.94	.446	.641
Pobre	2.47	2.03	2.22	.956	.386
Atrativo	3.82	4.34	3.80	1.415	.244
Multirracial	2.76	3.03	2.77	.522	.594
Organizado	3.71	4.40	3.75	2.291	.103
Gosto do bairro	3.85	4.57	4.04	1.524	.219
Não gostaria de morar	2.76	2.57	2.61	.132	.876